



Ave Maria... Mãe de Jesus..., Rogai por nós!...



Revista Ave-Maria - 96 anos

Em 28 de maio de 1898, festa de Pentecostes, foi fundada a revista Ave Maria. Um humilde periódico dedicado à Imaculada Virgem Mãe de Deus. Sob sua proteção atravessou esses 96 anos, ininterruptamente, não sem dificuldades e sacrifícios. A Ave Maria continua cumprindo sua missão profética de espalhar as sementes do Evangelho. Seu único desejo é fazer crescer a devoção à Virgem Maria e o círculo de amigos leitores.

A esperança cristã se acenda cada vez mais nos corações de seus leitores e que todos encontrem na Ave-Maria caminhos de verdade, de justiça, de paz e de libertação.

4. **A IGREJA NO MUNDO**
6. **A Igreja missionária**
D. Luciano Mendes
7. **Ave Maria... Mãe de Jesus..., Rogai por nós!...**
Cláudio Gregianin
9. **Maio, Maria, Mães**
João Batista Libânio
11. **Ser negro na América Latina**
Jean Bertrand Aristide
13. **Profetizar, Missão dada por Deus**
Frei Geraldo de Araújo Lima
16. **Protagonismo dos leigos**
Antonio Carlos Frizzo
17. **A Qualidade Total**
Danilo Vieiro
18. **A mídia e o aumento da criminalidade**
Mário Ottoboni
19. **Como ver televisão positivamente?**
Francisco Gomes de Matos
20. **Ordenação Sacerdotal**
22. **MEU LAR, MINHA ALEGRIA Lidando com ciúmes**
Wimer Bottura Junior
Maria O.M.L. Bottura
23. **CULINÁRIA**
Paulina A.L. Juliani
25. **ALCOOLISMO A dependência cruzada**
Donald Lazo
26. **A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**
De 10/07 a 31/07/94
33. **RELENDO A BÍBLIA**
34. **DIVERTIMENTOS**

Maria, mãe de Jesus e nossa mãe. Rogai por nós!

O mês de maio chega carregado de ternura materna. A Igreja sempre alimenta a devoção mariana porque Maria tem um destaque muito especial nos Evangelhos. Sua missão: gerar o Salvador; acolher em seu coração a promessa viva de Deus, o Messias. E o Verbo de Deus se fez ser humano. E o grande mistério da encarnação se implanta em Maria.

A Igreja herdou a missão materna de apontar sempre para os cristãos a fonte cuja seiva alimenta a vida fraterna, o Verbo de Deus.

Seguidamente os nossos pastores, os bispos, se reúnem para estudar as aspirações dos fiéis, e fazer uma reavaliação dos hábitos e comportamentos dos cristãos, assim como também da mentalidade hodierna da qual procedem as atitudes.

Em recente Assembléia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) a Igreja, como mãe, cuidou de rever e reforçar seu apoio a ação missionária de anunciar o Cristo, especialmente em terras distantes e regiões carentes; estudou o momento político e social para orientar os cristãos à responsabilidade, desde já, em vista às futuras eleições presidenciais; refletiu sobre a ética e a moral confrontando-as ao ideal apresentado por Cristo. Outros temas importantes também foram analisados. D. Luciano, presidente da CNBB, sinteticamente apresenta o desdobramento da Assembléia em "A Igreja Missionária" (p. 6).

Uma manifestação popular gigantesca em prol da família aconteceu em São Paulo no dia 10 de abril. Aproximadamente 40 mil pessoas se reuniram para rezar, refletir e comprometer-se em consolidar a família cristã na fé e no amor. No artigo: "Ave, Maria... Mãe de Jesus... Rogai por nós!..." (p. 7) um evento digno de nota, interessante e importante para todo o Brasil, só que a grande imprensa desconheceu. (Será que "Família" não interessa ao país?)

Ainda neste número: "Maio, Maria, Mães" (p. 9), João B. Libânio sabiamente transporta a mística da devoção filial mariana, tradicional nesse mês de maio, para a realidade hodierna de todas as mães na perspectiva do Magnificat de Maria.

Maio também lembra a abolição da escravatura. Em "Ser Negro na América Latina" (p. 11) o padre Jean diz que o negar-se viver na escravidão é lutar contra a morte e salvar a vida, é ser parceiro de Deus.

Maio é também mês de grande significado para Revista Ave-Maria. No dia 28 ela completa 96 anos de edições ininterruptas. Você leitor assinante, nesse dia, reze uma "Ave Maria" pela Revista AM e por todos os cristãos que trabalham nos meios de comunicação para que não deixem nunca de comunicar a verdade e que sempre estejam em sintonia com o "Magnificat" de Maria.

Maria, mãe de Jesus e nossa mãe. Rogai por nós!

P.C.G.



Beatificação do Padre Damião

O Papa João Paulo II marcou o dia 15 de maio próximo para a beatificação do Padre Damião de Molokai, na Bélgica, sua terra natal. Padre Damião, o Apóstolo dos Hansenianos, foi um herói da caridade, verdadeiro Servidor da humanidade. Ele viveu 16 anos entre os hansenianos da Ilha de Molokai,

no Havaí, de 1873 a 1889, totalmente entregue à causa do Reino de Deus entre aqueles mais abandonados de sua época, vindo a morrer como um deles, "leproso". - nasceu em 1840, na aldeia de Tremelo, perto de Lovaina (Bélgica), numa família de agricultores prósperos; - ingressou no Seminário dos Padres dos Sagrados Corações (Picpus) em 1859; - partiu para as missões do Havaí e ordenou-se sacerdote em 1864. Você não pode deixar de ler o livro sobre a vida do Padre Damião "Nós, os leprosos" ou o filme em vídeo, "Molokai, a ilha maldita". A vida do leproso em Cristo, foi um vivo testemunho do amor encarnado nos irmãos e levou até suas últimas conseqüências. **Mais informações:** Congregação dos Sagrados Corações. Comissão de Beatificação do Padre Damião. Rua Riachuelo, 1250 - CEP 30720-060 - Belo Horizonte, MG.

Semana Social Brasileira

A Igreja Católica quer interferir diretamente na atual conjuntura sócio, econômica e política do país, a partir da percepção de que já não basta edificar na mera análise da realidade brasileira e lamentar a crise que o país vive. Por isso, a 2ª Semana Social Brasileira, promovida pela CNBB, que será realizada de 24 a 29 de julho, em Brasília, apresentará propostas concretas para a viabilização de um Projeto Estratégico Alternativo Global para a sociedade brasileira.

O tema: Brasil: ALTERNATIVAS E PROTAGONISTAS, é fruto da reflexão e da prática das Pastorais Sociais da CNBB que, desde 1992, desafiam a si mesmas e às organizações da sociedade civil para buscar alternativas viáveis para construir o "Brasil que a gente quer". Não se trata de uma tentativa isolada. Ela vai ao encontro de diversas iniciativas das organizações da sociedade civil que estão assumindo a dimensão propositiva. Isto acontece no momento em que o espaço interno dos partidos e das articulações interpartidárias, bem como os espaços das instituições do Estado, revelam-se limitados para a cons-

trução daqueles consensos estratégicos necessários à formulação e implementação de um novo projeto nacional. O INSTRUMENTO para esse trabalho é fruto das Semanas Sociais Regionais realizadas em todo o Brasil, durante o 2º semestre do ano passado, que servirá de base para as discussões do encontro maior de julho, em Brasília. Ele contém o diagnóstico da realidade brasileira a partir dos quatro módulos temáticos da 2ª Semana Social Brasileira: Desenvolvimento Econômico, Estado Democrático, Cidadania versus Dominação Político-Cultura e Sujeitos e Valores Emergentes. O resultado final dos debates será entregue aos candidatos à Presidência da República, no debate de encerramento da 2ª Semana Social Brasileira. Mais informações: Tel.: (061) 322-8768 Fax: (061) 322-8768.

Festival de canção cristã

De 2 a 4 de junho acontecerá o 18º Festival da Canção Cristã, em Varginha, MG. Lembremos que o festival é realizado em nossa cidade desde 1976 e é grande a participação de diversas

AM AVE MARIA é uma publicação da Editora Ave Maria Ltda. (CGC 60.494.200/0001-70) **Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.** Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicação na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor responsável: Cláudio Gregoriani (MTPS) nº 14 696

Administração: Hely Vaz Diniz

Preparação, revisão e diagramação: Avelino S. de Godoy (MTPS nº 14 962)

Fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01226 - 000) - São Paulo.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Te. (011) 66-2128 e 66-2129. Cx P. 6226 (CEP 01064 - 970) - São Paulo (SP).

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo, vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista **Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio.

Preços: Renovação de assinatura: 9,30 URV

Assinatura nova: 9,30 URV, Números avulso: 0,93 URV

(Preço em URVs do dia 1º de maio, válido até o último dia do mesmo mês)

regiões na realização da Pastoral da Comunicação, com a finalidade de evangelizar, confraternizar e promover a arte do canto cristão. Informações: Luiz ou Denise, Tels.: (035) 221-6951 ou 221-1260.



Palavra Viva

O programa Palavra Viva completou, nesta Páscoa, seu primeiro aniversário na TV. Apresentado em rede nacional através do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), o programa bíblico atingiu o segundo lugar de audiência no horário, superado apenas pela Rede Globo. No ar desde 11 de abril, Palavra Viva está sendo apresentado todos os dias, incluindo sábados e domingos, sempre na abertura da programação da emissora, que no momento é às 7h 28 da manhã. Quem mantém a produção dos programas são as congregações religiosas que acreditaram na proposta missionária e inova-

dora do projeto e diversos profissionais da área de TV e vídeo. Assumiram o desafio de mostrar na televisão a Palavra de Deus presente no cotidiano. O programa Palavra Viva foi se firmando, conquistando a simpatia de todos. No dia 25 de março inaugurou-se a nova sede da Associação Palavra Viva, que tem como proposta anunciar a Palavra de Deus através dos meios de comunicação, especialmente da televisão e mostrar valores humanos e cristãos que possibilitem a construção de um mundo melhor. O novo endereço: Rua Oscar Horta, 143, na Moóca, CEP 03105-110, São Paulo, telefone (011) 279 2565. Até o momento, além do SBT e suas 70 retransmissoras, que abrangem 90% do território nacional, continuam as negociações com a TV Cultural de São Paulo, TV Manchete do Rio de Janeiro e Fundação Roquete Pinto, que reúne todas as TVs Educativas.

(O São Paulo)

Pastoral da Criança

Neste ano a CNBB - Pastoral da Criança completa 10 anos de caminhada, atuando de forma organizada nos meios carentes dos grandes bolsões de pobreza, atra-

vés de ações concretas em saúde, nutrição e educação essencial, nível domiciliar e de outros projetos em benefício da melhoria das condições de vida das famílias acompanhadas.

Neste trimestre, estenderam-se os benefícios da Pastoral da Criança para 1.916 municípios de 27 Estados, 17.781 comunidades carentes, executados por 57.352 líderes comunitárias treinadas acompanhando a 1.252.920 famílias, 91.689 gestantes e 1.815.752 crianças menores de 6 anos, o programa de rádio "Viva a Vida" está sendo transmitido em 615 emissoras de rádio. Mesmo assim, a percentagem de crianças desnutridas que vinha caindo entre 1988 até o segundo trimestre de 92 começou a aumentar a partir de então. Os motivos para este aumento tem raízes no aumento da pobreza e nos dois anos de seca que castigam o Nordeste. No entanto, graças ao trabalho

das líderes comunitárias, atuando como sentinelas do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN, podemos utilizar estes dados para priorizar e orientar ações.

A observação do agravamento do estado nutricional das crianças nordestinas acompanhadas pela Pastoral da Criança causa muita preocupação, principalmente, se levarmos em conta que elas recebem uma atenção toda especial na área de saúde, desenvolvimento e nutrição por parte das líderes comunitárias. O que estará acontecendo então com as demais crianças?! A soma de esforços tem proporcionado uma ação transformadora capaz de diminuir a mortalidade infantil e a violência pelo acompanhamento diuturno da famílias de maior risco e a organização da comunidade para o alcance desses objetivos.

(CNBB - Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.)

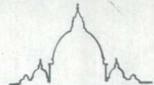
AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos aos senhores assinantes que ao serem visitados por **cobradores de assinaturas** não conhecidos pedissem a credencial. Todos os nossos representantes, têm credenciamento fornecido pela Revista Ave Maria e seus nomes estão relacionados neste aviso.

A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggiani (RS); Vania Salette Marca (PR); Arnaldo Oliveira Reis (SP); João Ferreira Menezes (SP); Sérgio Pierozan (SP); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); José Maria Martins Dias (região nordeste do Brasil); Mauro Donizeti Câmara (SP); Roberto Kusy (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); Benedito Braucati (SP); Edmilson B. Teixeira (SP).

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.



A Igreja missionária

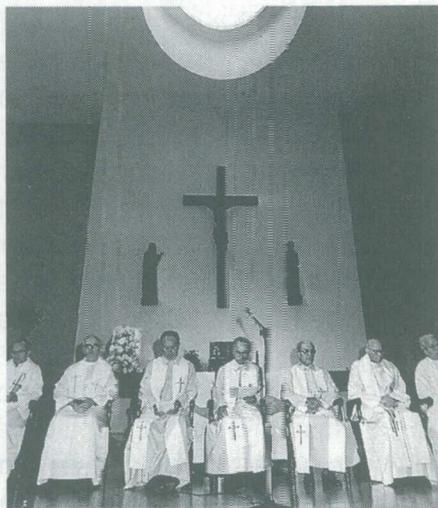
Luciano Mendes de Almeida

A 32ª Assembléia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, depois de 10 dias intensos e profundos estudos encerrou se dia 22 de abril. Contudo os meios de comunicação social não noticiaram com objetividade a amplitude dos temas tratados. Pelo contrário, insistiram em divulgar uma imagem distorcida, dando relevo inexistente a política partidária e ao moralismo publicitário.

Foi esta tônica que marcou, em Itaici, a 32ª Assembléia da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). Estudamos os principais desafios da hora atual: o anúncio de Jesus Cristo, além de nossas fronteiras àqueles que não o conhecem, maior colaboração com a Amazônia e regiões carentes, evangelização nas cidades e pelos meios de comunicação, especial atenção à juventude.

O novo ardor missionário há de animar especialmente os leigos, que se encontram presentes nas mais variadas situações. Uma das conclusões frutuosas da assembléia é o novo interesse em assumir o programa de "igrejas-irmãs" que une dioceses de maior clero e recursos àquelas que lutam com dificuldades, mas cuja fé viva poderá revitalizar a prática desta, onde se enfraqueceu.

Para dinamizar a ação missionária no Brasil, os bispos apresentaram propostas que serão, agora, oferecidas às comunidades. Na festa de Pentecostes, a 22 de maio, abre-se o "Ano Missionário",



em preparação ao Comla V — Congresso Missionário Latino-Americano, que atrairá a Belo Horizonte, em julho de 1995, representantes dos países de nosso continente.

De que outros assuntos tratou a assembléia?

Foram atualizadas as "diretrizes de formação presbiteral" que se destinam a assegurar o adequado desempenho dos seminários e a formação permanente do clero. Nota-se um progressivo aumento de vocações sacerdotais de nossa pátria. Esse texto, de 199 parágrafos, recebeu aprovação por unanimidade de votos.

A Comissão Teológica analisou, ao tratar do tema "A Moral Cristã", a sintonia entre a última encíclica do papa "Veritatis Splendor", o catecismo católico e o documento da CNBB, nº 193. "Ética" Pessoa e Sociedade", insistindo na imprescindível prioridade das normas éticas e da formação da consciência moral, para a vida das pessoas e para a convivência social. Sem a supera-

ção da crise ética, as atuais mudanças sociais e culturais não poderão conduzir a uma sociedade justa e fraterna.

Analisou-se, ainda, o novo "Diretório Ecumênico", publicado agora no Brasil, e que muito ajudará para o caminho da união entre cristãos.

A Assembléia elaborou duas declarações de cunho pastoral: a primeira sobre o momento sócio-político com o título "A hora de grande decisão", aludindo ao exercício consciente do voto e lembrando que "a Igreja como instituição, para preservar sua unidade, não opta por partido, mas oferece princípios e exigências éticas".

A segunda é a mensagem sobre a prevenção da Aids e seus aspectos morais, bem como o compromisso de solidariedade humana e cristã com as vítimas dessa implacável enfermidade.

Os meios de comunicação social não nos ofereceram a satisfação de noticiar com objetividade a amplitude dos temas tratados e seu alcance pastoral em bem do povo, insistindo, pelo contrário, em divulgar a imagem distorcida de uma Assembléia exclusivamente preocupada com política partidária. A realidade, graças a Deus, foi bem outra. Nesses dez dias de oração e trabalho, cresceram em nós a colegialidade episcopal e o zelo em assumir o compromisso missionário. ■

D. Luciano M. de Almeida é bispo de Mariana, MG e presidente da CNBB — Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Ave Maria... Mãe de Jesus..., Rogai por nós!...

Cláudio Gregianin



Concelebraram com o cardeal D. Paulo Evaristo Arns 14 bispos de São Paulo: dom David Ficão, de Santos; dom Cláudio Hummes, de Santo André; dom Francisco Vieira, de Osasco; dom Emílio Pignoli, de Campo Limpo; dom

Fernando Legel, de São Miguel Paulista; dom Fernando Figueiredo, de Santo Amaro; dom Paulo Mascarenhas, de Mogi das Cruzes; dom Luz Bergonzini, de Guarulhos; dom Joel Ivo Catapan, de Santana; dom Angélico Bernardino, de Brasilândia; dom Antônio Celso Queiroz, do Ipiranga; dom Décio Pereira, de Belém; dom Antônio Gaspar, da Sé, e dom Fernando José Penteado, da Lapa.

A Campanha da Fraternidade deste ano tem celebrado a importância da família das mais diversas formas.

Em São Paulo, dia 10 de abril, às 14h num dia ensolarado e abençoado por Deus, uma multidão de aproximadamente 40 mil católicos, atendendo ao apelo de seus bispos, reuniu-se no estádio do Pacaembú, na capital, para uma grande manifestação de fé familiar. Parecia ser um dia de grande clássico de futebol, os arremadores do estádio lotados de ônibus e automóveis.

Foi uma grande festa onde a multidão misturou alegria, oração reflexiva e compromisso.

Cânticos marianos com grande vibração e entusiasmo, intercalados com a reza do terço foram o toque inicial do encontro da fé.

A multidão que ocupava todas as arquibancadas com roupas mais variadas formava um painel colorido, gigantesco e com os milhares de folhetos e painéis acenavam e balançavam aplaudindo à Virgem Maria — Nossa Senhora da Penha — quando o andor acompanhado por uma pequena procissão percorreu lentamente a pista de atletismo entre as arquibancadas e o campo e parava para reflexão do mistério.

Cerca de 560 sacerdotes e incontáveis religiosas e religiosos,

14 bispos e o cardeal D. Paulo Evaristo Arns, participaram desse evento. O branco das túnicas dos padres sobre o verde ensolarado do gramado na beirada do campo dava um toque de religiosidade.

O objetivo foi proclamar a família como berço dos principais valo-

res da sociedade, como comunidade de amor, santuário da vida, formadora de pessoas, educadora na fé.

Num segundo tempo a celebração eucarística. Num grande palco instalado na pista entre o campo e as cadeiras da tribuna ornado estava o altar com coloridas flores.

O ato penitencial foi uma súplica de perdão dirigida a Deus pelos gestos contra a vida e pelas omissões diante das famílias sem teto, sem saúde e sem trabalho.

As leituras foram acompanhadas por comentários de casais com seus filhos.

Na homilia D. Paulo ressaltou a importância de Maria na vida das famílias. Comentando as palavras de Maria nas bodas de Caná: "Eles não têm mais vinho", D. Paulo lembrou que com a intercessão de Maria nunca vai nos faltar a bênção de Deus.

Maria nos ensina grandes lições, disse dom Paulo: Diante das necessidades estar presente, não ser



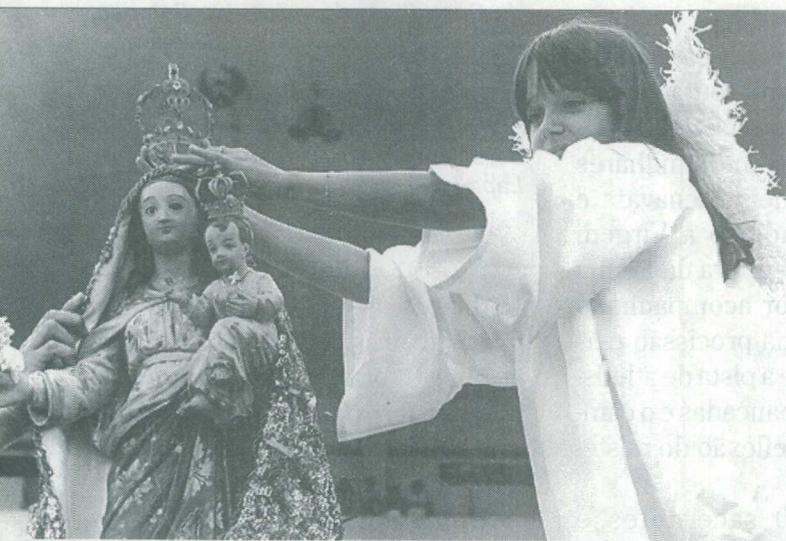
omisso e falar quando é necessário. Todos temos que usar o coração e a palavra. Na família muitas vezes falta o diálogo, ele e um presente de Deus e na pessoa de Jesus e Maria um exemplo que Deus nos dá. Dizer as dificuldades; amar servindo; cada qual deve assumir os seus

deveres e responsabilidades.

A família sozinha, ensinou D. Paulo, não dá conta, é preciso formar núcleos; são as pequenas comunidades que transformam a sociedade. E citando João Paulo II lembrou: "a família transforma o mundo pelas comunidades".

Consagração a Nossa Senhora da Penha

(Consagração proclamada por 40 mil fiéis devotos a N. Senhora no final do encontro no estádio do Pacaembú, São Paulo, na tarde do dia 10 de abril na celebração do solene compromisso com a família e solene proclamação do triunfo do Cristo Redentor sobre a morte, sobre a violência e sobre a corrupção)



Ó Senhora da Penha, eu me consagro a vós, com toda a minha família; eu me consagro a vós, com toda a minha comunidade; eu me consagro a vós com toda a minha diocese.

Nas vossas mãos eu confio toda a minha vida, toda a minha história.

Nas vossas mãos eu deposito as lutas, os trabalhos, a vida da minha diocese!

Ó Senhora da Penha! Jamais se ouviu dizer, que algum dos vossos devotos tenha se perdido! Por isso, mãe querida, recebi com singular afeto a consagração do vosso povo.

Guardai-me e amparai-me no seguimento do vosso filho Jesus! Salvai-me e protegei-me de toda a corrupção e violência!

Ó Senhora da Penha! Lançai vossas bênçãos sobre todos nós, os vossos filhos. Amém!

No ofertório as oferendas foram trazidas por várias famílias das mais diversas etnias; formaram uma pequena procissão, vestidos à moda da cultura do país de origem, percorrendo diante do altar, pais, avós, filhos e netos japoneses, alemães, italianos, poloneses, portugueses, espanhóis, africanos, como também nordestinos, gaúchos, etc.

A comunhão como sacramento e sinal de união foi distribuída por centenas de sacerdotes e ministros de eucaristia percorrendo em todas as direções pelas arquibancadas.

No final a coroação de N. S. da Penha, padroeira da cidade de S. Paulo. Um bando de crianças vestidas de anjo e fazendo bolas de sabão desenharam uma singela coreografia em torno do andor e uma criança coroou a imagem de N. S. da Penha. Foi um momento de grande emoção.

Para animar o encontro o compositor e cantor Pe. Zezinho, desde o início incentivou a multidão a cantar e a rezar.

Foi mais que um espetáculo, foi um testemunho de fé e comunhão fraterna. Foi a consciência da Igreja nos valores da família manifestos publicamente e de forma extraordinária.

Certamente famílias católicas de todos os recantos do Brasil gostariam de ter visto esse importante encontro ou, pelo menos ouvido ou lido, caso a grande imprensa, os grandes meios de comunicação TVs, rádios, jornais tivessem noticiado. O acontecimento foi significativo e de grande manifestação popular, mas para o marketing dos grandes grupos de comunicação de massa o acontecimento deve ter sido insignificante. Será que "Família" não é importante?

É bom que se registre, na TV, nos grandes jornais e rádio não deu, mas aconteceu!...

Maio, Maria, Mães

João Batista Libânio

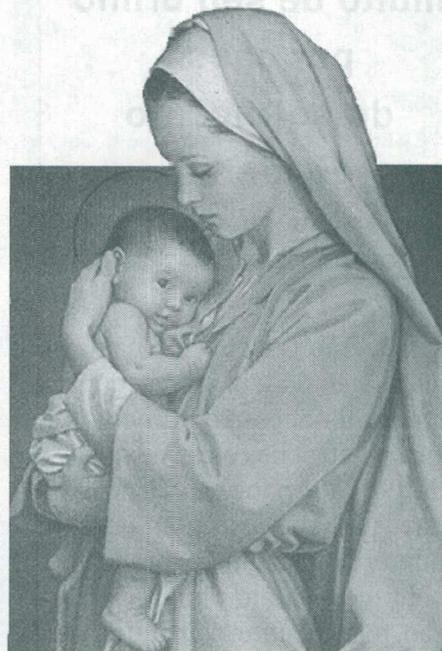
Maio era mês aziago, infausto. No hemisfério norte, a incerteza do tempo em primavera freqüentemente interrompida por ondas tardias de neve deixava os povos ainda primitivos desprevenidos diante desses imprevistos.

No hemisfério sul, ora outono indeciso, ora verão, ora inverno precoce descontrolava os ânimos e as previsões de nações desprotegidas.

Meses situados em passagem de estações climáticas trazem muito risco para a agricultura, para o cotidiano das pessoas. Pesa sobre eles a desconfiança das armadilhas que tramam. Assim era maio.

A imaginação religiosa deu um salto por cima. Consagrou maio a Maria. Como por toque de condão mágico, maio começou a sorrir para as pessoas. As devoções populares fizeram-no florir com coroações, festas, procissões, celebrações marianas. Hoje maio é esta beleza alegre e festiva. Maria no centro. Os devotos cercam-na com carinho, com amor, com esperança. Maio ressuscita em muitos corações fervor adormecido.

De fato, nas regiões mais bem conservadas em suas tradições religiosas, o mês de maio mobiliza e movimenta a vida dos fiéis. As crianças enxameiam as celebrações com primeiras comunhões festivas. Os adolescentes se deixam confirmar pelo óleo da fortaleza e da coragem no Espírito. Os adultos revivem as mesmas experiências com a



complementariedade da madurez de sua idade. Os envelhecidos podem dizer com Simeão que "seus olhos estão vendo" a salvação acontecer em tantas formas.

Mais tarde ajuntou-se à coroa mariana mais uma gema. Engastou-se em seu calendário a terna festa das mães. A trilogia de "M" harmoniza-se. Nasce esta bela sinfonia em maio em que se veneram a Mãe do céu e as mães da terra, a Mãe de Deus e as mães dos homens. Um mesmo hino de louvor e gratidão é dirigido a destinatárias diversas, mas que comungam em mesma vocação materna, que nos fala alto a todos nós, filhos das duas mães do céu e da terra.

Tanta poesia não pode fazer-nos esquecer que maio, em país pobre e cada vez mais empobrecido, perde muito de seu brilho por causa do

**...maio,
em país pobre
e cada vez mais
empobrecido, perde
muito de seu brilho
por causa
do sofrimento
de tantos.**

sofrimento de tantos. Quantas crianças não podem nem sequer pretender ter acesso à primeira Eucaristia com seus coleguinhas de idade, porque a pobreza as lançou cedo nas ruas. Adolescentes em maior número ainda nunca serão tocados pelo óleo da alegria da Confirmação, porque nunca ouviram falar do Espírito Santo. Quantos adultos já se deixaram envolver pelo materialismo, pela corrida sôfrega atrás do lucro e do prazer de tal modo que maio de Maria não lhes diz nada.

Maria-mãe tem também lição diferente para tantas mães que mais sofreram a maternidade que a desejaram, que a carregam mais como uma cruz que uma alegria, que se desgastam tanto com os filhos que não lhes sobra o gozo de viver. O termo "mãe" povoava as poesias. Desconhece, porém, muitas vezes, o realismo duro de muitas maternidades. Algumas podem encontrar lenitivo na ajuda da psico-

logia, do apoio afetivo dos amigos, no conselho sábio dos experientes. É o caso de tantas mães adolescentes que se vêem surpreendidas tão cedo e despreparadas com uma criança nos braços.

Há, porém, outras maternidades desventuradas, não por alguma conjuntura desacertada, por algum passo em falso, mas, por assim dizer, estruturalmente malfadadas. Mulheres que vivem em situações de tal sorte infra-humanas que as condições de serem mães já estão de antemão negativamente prejudicadas. Os apoios posteriores são remendos. A solução tem de vir de mudança profunda nas estruturas soci-

ais de modo



que se garantam a todas as mulheres as condições de conhecimento, de saúde, de assistência para serem dignas mães. Hoje há dados científicos — biológicos, médicos e psicossociais — suficientes sobre o desenrolar dos processos de engravidamento, gestação, parto e educação dos filhos que já não se justificam as situações em que vivem milhões de mulheres em nosso país.

Maio não é só, pois, o mês de pensar na mãe do céu, na sua infinita beatitude e nas nossas carinhosas mães, vivas ou falecidas, mas também, e diria sobretudo, nas mães do submundo da pobreza, da miséria, do despreparo a fim de que a sociedade e o Estado se mobilizem em busca de soluções estruturais e permanentes para tais situações.

Maio, o mês de Maria e das mães se abrirá assim à solidariedade que responderá a utopia da própria Maria no Magnificat segundo a qual o braço de Deus vai exaltar essas mães humildes, cobri-las de bens. Feliz maio de Maria e de todas as mães respeitadas na dignidade incomparável de fonte de vida! Tanto mais dignas quanto mais a sociedade se atreve a negar-lhes tal reconhecimento. Maio se transforma então, não simplesmente no mês das flores, das coroações de Maria, mas da grande cruzada para que todas as mulheres possam ter todas as condições de serem dignas mães e assim se cingirem com a verdadeira coroa da maternidade. ■

João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.

Ser negro na América Latina

Jean Bertrand Aristide

Segundo referências documentais, o primeiro barco negreiro atracou no Novo Mundo, na costa oriental do Haiti, em 1518. Três séculos e meio depois, em 1873, o último carregamento foi desembarcado em Cuba. No mais gigantesco traslado coercitivo da história humana, 10 milhões de negros foram arrancados de seu continente, pelos piratas da costa ocidental da África, acorrentados e submetidos à longa viagem através do Atlântico.

Foi assim que os antepassados chegaram ao inferno da escravidão. Vieram do mar, de todos os mares. Quando mergulhamos em nossas experiências e nos conhecimentos acumulados, para propor e transmitir uma nova forma de perceber e de mobilizar nossas sociedades, nosso ser vibra, e a raiz de nossa sensibi-

lidade étnica e de nossa especificidade histórica renasce e se recria, enriquecendo o homem e a mulher universais.

Nascidos em condições de pressão excessiva, os povos do Caribe e da América contribuem para a história humana com um leque de inovações, de exemplos de superação e de realização do nosso ser. Aqui chegamos como objetos da história, para servir de degraus para a grandeza alheia. Fomos considerados selvagens, servos, 36 meses, escravos, peões iletrados, colonizados, gente sem juízo... Quantos nomes não recebemos na ciência e na antropologia da opressão e da exclusão! Por isso, durante, os cem primeiros anos após a chegada de Colombo, mataram mais de 90 milhões de nós.

Fomos pacientemente inventan-

**Nossa negação
de viver na
escravidão
não é nada mais
do que uma
luta eterna da
vida contra
a morte.**

do fórmulas de renascimento. Nós nos tornamos fugitivos, nos tornamos revoltosos, nos tornamos guerrilheiros, nos tornamos revolucionários, nos tornamos independentes, nos tornamos refugiados. E fomos sempre avançando, cada dia aparecendo com toda a carga de nossa história, reaparecendo onde éramos menos esperados.

A rota da liberdade se constrói, extraindo-se sem cessar, do mais profundo de nossas histórias particulares, novas estratégias de vitória. É a negação do ser selvagem que tentavam nos impor, a negação do cativo que acreditavam que nós éramos, do peão que reclama seu projeto de sociedade, do analfabeto que dava brilho à sua cultura, do colonizado que dava existência a impérios. A maior prova desta negação, tantas vezes secular, é a cla-



Nossa história de povos oprimidos é a história da viabilidade do impossível. Desde 1492 nós vimos imaginando a possibilidade de viver num mundo de liberdade, criado a partir de nosso ser livre.

J.B. Debret - As primeiras ocupações da manha



ra necessidade que tiveram de produzir grilhões para conter nossa força de protesto, a necessidade de monopolizar toda a terra para inventar a peonagem, as barreiras à comunicação que precisavam para fabricar analfabetos, a necessidade de armar exércitos de ocupação para assentar suas ditaduras.

Nossa negação de viver na escravidão não é nada mais do que uma luta eterna da vida contra a morte. Uma negação que define a cada um de nós, os oprimidos, que nos vincula à liberdade e nos obriga a procurar por ela, mesmo quando temos que passar pela morte.

Porque não sabemos nos encerrar dentro de nossos limites físicos. As urgências de nosso ser, a realização e a materialização deste ser, feito do precipitado de nossas experiências do povo, conduzem-nos dia após dia a procurar esta dimensão do invisível, esta dimensão dos valores eternos de justiça, liberdade, dignidade, respeito e amor.

Quando a horrível morte física atravessa nosso caminho, nós abra-

çamos com valor e coragem, felizes de viver e de sobreviver através desta dimensão invisível.

Esta capacidade de desposar o invisível, em linguagem teológica ou em linguagem cristã, é justamente a riqueza infinita do ser, de um ser que não pode viver fora da transcendência, da superação de si mesmo.

Para que nossa pequena pessoa individual possa alcançar este espaço de transcendência, precisa somar-se ao ser coletivo de nossos povos e do povo de Deus em seu porvir. Quaisquer que sejam os rigores da vida, os mecanismos de sobrevivência são construídos no intercâmbio de experiência e na transparência.

O ser coletivo de nossas nações nasce e se manifesta na resistência, na resistência solidária. Assim, pouco a pouco fomos criando laços, montando o contrato social que nos une, tornando possíveis o surgimento e a cristalização dos valores morais da dignidade, do respeito, da justiça, da liberdade e do amor.

O problema de nossos povos caribenhos, latino-americanos e de todos os povos da nossa América, é

plasmarmos estes valores em nossas instituições sociais e administrar nossas sociedades no sentido de que elas não se afastem desses ideais que carregamos desde que pisamos o solo americano ou desde o famoso encontro de dois ou três mundos.

Nossa história de povos oprimidos é a história da viabilidade do impossível. Desde 1492 nós vimos imaginando a possibilidade de viver num mundo de liberdade, criado a partir de nosso ser livre. Mas este ser livre existia apenas no mundo mental. E é a essa produção de nossa imaginação que tratamos teimosamente de materializar.

Enriquecidos pelo esforço de séculos de negação da opressão, com nossa resistência coletiva estamos conseguindo derrotar todo o aparato estatal que tenta reprimir nossas mais humildes aspirações. E que outro testemunho posso oferecer, além destes 19 meses de existência heróica do povo haitiano, duplicados pelos 19 meses de solidariedade generosa das nações americanas? ■

Extraído da Agenda Latino Americana Editora Musa.

Profetizar, missão dada por Deus

Frei Geraldo de Araújo Lima

“Não temas diante deles, porque eu estou contigo para te salvar”

(Jr 1, 8)

“Naquele tempo Herodes mandou prender João e acorrentá-lo no cárcere...”

(Mc 6, 17-19)

Richard Strauss é um grande compositor alemão. Compôs uma ópera intitulada “Salomé”, baseada sobre um texto de Oscar Wilde. Tratava-se da filha de Herodiades; cujo nome não está citado no Evangelho, mas sua pessoa está ligada à morte de João Batista.

Agora, por que faço esta relação com a tal ópera? É porque “Salomé” de tal modo chocou no início do século XX, que chegou a ser retirada de cartaz do Metropolitan Ópera House, de Nova York, após a primeira récita. O próprio imperador Guilherme II, da Alemanha, ficou horrorizado com a cena macabra de Salomé beijando lascivamente a cabeça degolada de João Batista numa bandeja.

A cena apresentada no palco era artificial, mas a cena registrada no Evangelho foi real. Tratava-se na verdade de uma cabeça humana colocada num prato. Algo repelente: após o baile, na hora do banquete, entra um soldado com a cabeça do Batista e a entrega à bailarina. Salomé “perdeu a cabeça” quando

fez aquele pedido; de igual modo a sua mãe, Herodiades, que o insinuou.

Antes delas, Herodes já havia “perdido a cabeça”, fazendo um juramento estúpido num momento de embriaguês e paixão. Todavia, quem perdeu mesmo a cabeça, no sentido literal, foi João Batista.

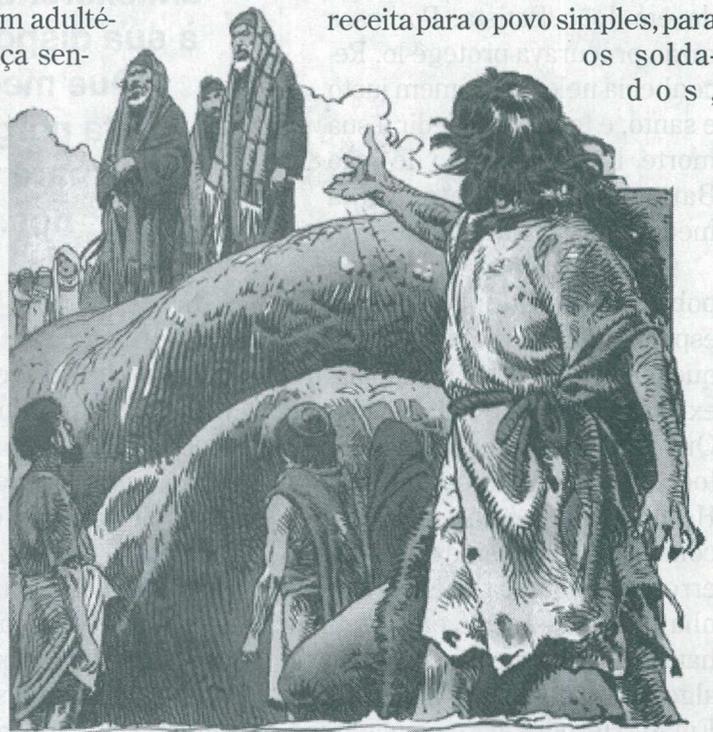
Foi o preço de um adultério, de uma dança sen-

sual, de um juramento leviano... de umas vidas levianas! Infelizmente as pessoas que têm a cabeça no lugar (como João Batista) muitas vezes são as que realmente perdem a cabeça. Como a história é por demais conhecida, vamos

nos deter aqui apenas em alguns pormenores.

João Batista veio com a missão de preparar o caminho para Deus. Ele deixa claro que preparar o caminho para Deus é retirar as curvas, aplinar as lombadas, tapar os buracos... A sua pregação era toda centrada nesse “caminho”; dava a

receita para o povo simples, para os solda-

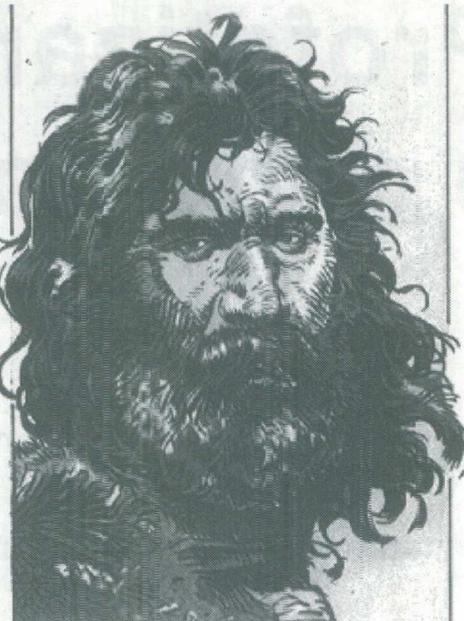


para os publicanos... Será que não tinha uma receita para os fariseus, ou eles já estavam com o caminho preparado? Não teria uma receita para o rei Herodes e a rainha Herodíades, ou estes, pelo fato de serem soberanos, já estariam com os seus caminhos prontos? De modo algum estavam com o caminho aplaidado. João Batista também dá a receita para eles, e até nem se furta ao dever de condenar o adultério do próprio rei Herodes. Com toda simplicidade ele diz que isto não lhe é permitido (cfr. Mc 6, 18).

Hoje a lei continua dizendo que o adultério não é permitido; mas sabemos que, na prática, este princípio só é válido quando se trata de um "zé ninguém"; pois quando se trata das elites, tudo é permitido. Mas com João Batista não era assim; a coerência estava acima de tudo. Se não era permitido ao plebeu, também não era ao nobre. João Batista o diz com muita clareza, e Herodes acata; sabe que está errado e reconhece o erro (cfr. Mc 6, 20).

Herodes reconhecia a verdade em João Batista. Por essa razão procurava protegê-lo. Reconhecia nele um homem justo e santo, e tentava impedir a sua morte. Ele tinha medo de João Batista. Interessante: tinha medo de João!... (cfr. Mc 6, 20).

Que medo pode fazer um pobre coitado, que não tem uma espada na mão, diante de um rei que tem a espada e, ainda mais, um exército inteiro à sua disposição? Que medo? Esta pergunta vale para todos nós. É o medo da consciência! Herodes ainda tinha um resto de consciência; esta ainda detectava o erro. Isto significa que Herodes tinha um pouco de fé em Deus. Se havia aquele temor, é porque havia algo muito maior por trás de tudo. Então, Herodes não apenas impe-



**Que medo pode fazer
um pobre coitado,
que não tem
uma espada na mão,
diante de um rei
que tem a espada e,
ainda mais,
um exército inteiro
à sua disposição?
Que medo?
Esta pergunta
vale para todos
nós.**

dit que Herodíades matasse João, mas também passou a protegê-lo. E mais descia para a masmorra, na Fortaleza de Maqueronte, onde João Batista estava preso para escutá-lo.

Marcos atesta: "Ouvia João Batista falar, ficava muito confuso, mas o escutava com prazer". Isto parece meio contraditório: João Batista diz a verdade; Herodes escuta com prazer essa verdade, mas fica confuso.

Por quê? O que acontece? Como posso ter prazer em ouvir, se eu mesmo estou confuso diante de uma palavra? É porque quando Herodes escuta a palavra, tem a sensação e a percepção real de que está escutando a palavra correta de um homem santo. Está escutando a verdade e tem o prazer de escutá-lo pela coerência de quem a profere. Por outro lado, fica confuso porque a verdade incomoda a quem não a vivencia. E ele fica nesse jogo psicológico, do qual fazemos parte tantas vezes: ouve a palavra de Deus com prazer, mas, porque está comprometido com o lado contrário, fica confuso. Esse é um estado que perdura até o dia em que formos capazes de fazer um ato de doação; de romper com os laços do mal, custe o que custar. Neste caso, a confusão desaparece e a alegria, que era incipiente, se torna plena.

Herodes, com a cabeça cheia de vinho, chega a prometer à Salomé algo que não estava dentro de suas condições: "Qualquer coisa que me pedires eu te darei, até metade do meu reino" (cfr. Mc 6, 23). Quem conhece a história, sabe que Herodes não podia dar nem dez por cento do reino, quanto mais a metade!. O reino não lhe pertencia. Ele era um rei fantoche, não passando de um vassalo do império romano. Para chegar à condição de rei, teve que ir à Roma para negociar o cargo. Recebeu a coroa, mas esta não lhe pertencia; na hora em que Tibério César quisesse colocar outro no seu lugar, poderia fazê-lo. Mesmo sendo um rei fantoche, a vaidade, o orgulho, a prepotência, fizeram-no esquecer a sua real posição. Assim, movido pela volúpia e pelo álcool, fala com arrogância: "Qualquer coisa que me pedires..."

João Batista está situado na história como um acusador, alguém

que denuncia, que incomoda, mas que é ouvido com prazer, e que causa tristeza quando morre. É algo muito estranho! Ao invés de Herodes ficar alegre, como Herodíades ficou com aquela morte, “ficou profundamente triste” (Mc 6, 26). Isto significa que a sua consciência não havia morrido, Deus ainda estava presente. Em Herodes, algo ainda podia ser aproveitado.

João Batista era um profeta; tinha uma missão determinada por Deus; fazia apenas aquilo que Deus o mandava fazer. Todos os profetas bíblicos, principalmente os maiores, como Elias, Isaías, Jeremias, tornaram-se profetas não porque o quisessem, mas porque tiveram uma experiência de Deus. Jeremias, por exemplo, conta a sua vocação de forma nítida:

A palavra de Javé foi-me dirigida nos seguintes termos: antes mesmo de te formar no ventre materno, eu te conheci; antes que saíesses do seio, eu te consagrei, e eu te constituí profeta para as nações”. (Jr 1, 45). Isto quer dizer que Deus conhece e consagra Jeremias antes do seu nascimento; então ele não é profeta porque quer, e sim porque Deus o predestinou para isso.

Essa experiência de Deus, Jeremias a teve na sua juventude. Ele não queria ser profeta, apesar de já ser sacerdote por nascimento (Jr 1, 1). Tentou fugir da missão profética, falando para Deus: “Ah! Senhor Javé, eis que eu não sei falar, porque sou ainda uma criança!” (Jr 1, 6). Idêntica desculpa Moisés apresentou a Deus. Nós também, com muita frequência, procuramos agir do mesmo modo. Mas Deus nem sempre aceita tais desculpas, como não as aceitou da parte de Isaías, Jeremias e Moisés. Por esta razão, Deus rebate Jeremias: “Não digas: ‘eu sou ainda uma criança!’ Porque a quem eu te enviar,

irás, e o que eu te ordenar, falarás. Não temas diante deles, porque eu estou contigo para te salvar” (Jr 1, 7-8).

Interessante, Herodes temia; João Batista, não. Herodes tinha a força; João Batista, não. Mas não é a força que nos dá coragem e afasta o medo; é Deus: “Javé é fortaleza de minha vida: frente a quem temerei?... Ainda que um exército acampe contra mim, meu coração não temerá; ainda que uma guerra estoure contra mim, mesmo assim estarei confiante” (Sl 27, 1-3). Experimentou-o Jeremias: “Então Javé estendeu a sua mão e tocou-me a boca. E Javé me disse: ‘Eis que ponho as minhas palavras em tua boca. Vê! Eu te constituo neste dia, sobre as nações e sobre os reinos, para

**João Batista
era um profeta;
tinha uma missão
determinada por Deus;
fazia apenas aquilo
que Deus o mandava
fazer.**

arrancar e para destruir, para exterminar e para demolir, para construir, e para plantar’. (Jr 1, 9-10).

Deus ainda completa: “Não tenhas medo deles, para que eu não te faça ter medo deles” (Jr 1, 17). Dá para entender? Ou seja, se Jeremias começar a ter medo deles, se João Batista começar a ter medo de Herodes, é sinal de que tanto Jeremias como João largaram a confiança em Deus; então, abriram uma brecha para o medo entrar. A partir daí, estarão entregues à própria sorte.

João Batista sabe disso, portanto não teme. Sabe que “é preciso que Cristo cresça e ele diminua”; então enfrenta as trevas da masmorra con-

fiando. Com isto ele também vai crescendo, muito embora, dentro da nossa acanhada concepção, pareça impossível alguém crescer desta maneira. Mas quem entra no esquema de Deus, sabe que é desta maneira que se cresce.

João sabe que o instrumento de sua ação é a Palavra; ele tem que pregar, que denunciar. No entanto, chega um momento em que isso não pode mais ser feito: está acorrentado numa masmorra! Só que ele também sabe que se prega mais com a obediência, com a entrega nas mãos de Deus, do que com as próprias palavras. Por isso, vai tranquilo para a morte porque, preso ou não, morrendo ou não, ele está cumprindo a missão que Deus lhe confiou; está no lugar onde Deus o colocou.

João Batista é grande até na forma de morrer. Se precedeu a Jesus no nascimento e na pregação, precedê-lo-á também na morte. Se a morte de Cristo é redentora, a de João Batista também o é; se a morte de Cristo é uma expiação, a de João Batista também o é; se a morte de Cristo é fruto de uma denúncia e de uma injustiça, a de João Batista também o é. Se a morte de Cristo é de alguém que se rebaixa e se humilha, a de João Batista também o é. João Batista foi o grande precursor de Cristo; e o foi de maneira completa: do nascimento à morte!

Viveu e morreu na coerência. Enquanto houver alguém que o escute com prazer, ele continuará vivo, “preparando um povo bem disposto para o Senhor” (Lc 1,7). ■

Frei Geraldo de Araújo Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade S. Tomás de Aquino, em Roma e Prior do Convento dos Frades Carmelitas em Piedade, Jaboaão do Guararapes — PE.

Protagonismo dos leigos,

marcará as atividades do Regional Sul I

Antonio Carlos Frizzo

Concretizar no dia-a-dia das comunidades, paróquias e equipes de coordenação o "protagonismo dos leigos" é o objetivo das atividades pastorais do Regional Sul I do Estado de São Paulo. É preciso fazer valer, na prática, as conclusões do documento de Santo Domingo. "Caso contrário o documento vira letra morta". Na tentativa de responder a este desafio o tema da próxima Assembléia será "O cristão leigo missionário na cidade". A decisão foi firmada na última reunião da Comissão Representativa realizada no dia 23 de fevereiro.

O encontro serviu para debater outros temas como a Campanha da Fraternidade, Semana Social, Juventude e Comunidades de Base. O encontro contou com a presença da Secretária do Bem-Estar Social, Dra. Terezinha Fran que solicitou "parceria" da Igreja no combate a marginalização de crianças e adolescentes.

Uma equipe, responsável pela preparação da Assembléia, formada pela Coordenação Regional do CRL (Conselho Regional de Leigos), e o bispo da Região Brasilândia, Dom Angélico Sândalo já começaram o processo de preparação da Assembléia das Igrejas, marcada para os dias 23 a 25 de setembro. "Vamos fazer o possível para prepa-

rar um encontro animado. Que seja capaz de mostrar realmente a necessidade e os meios para evangelizar pessoas, grupos que vivem longe da Igreja. A cidade requer um esforço e entusiasmo missionário", disse D. Angélico a um grupo de leigos presente na Assembléia Eletiva do CRL, no dia 12 de março. Uma folha solicitando sugestões de temas e dinâmicas está sendo distribuída junto as equipes e



Foto: Reginaldo Ferrante

pastorais.

"É hora de trabalhar em parceria".

"Temos uma grande preocupação com as crianças que moram nas ruas. Há 872 crianças completamente abandonadas nas ruas da cidade de São Paulo. Outras 4.566 perambulam pelas ruas". A constatação foi feita pela secretária do Bem-Estar Social, que participou do encontro da Comissão Representativa.

Para Terezinha o momento re-

quer um trabalho em parceria que reúna as entidades que realmente se dedicam ao trabalho com a criança. Diante das causas que geram a pobreza, que são muito bem conhecidas, nossa preocupação passa a ser a de "como evitar que as crianças acostumem a fazer da rua sua própria casa".

A rede de apoio, deverá ter por base um sistema de parceria onde o Estado, Prefeitura e demais entidades, possam pensar e avaliar a eficiência no combate a delinquência.

O encontro serviu para denunciar a violência cometida contra crianças dentro da própria família. "Este tipo de violência cresce assustadoramente na cidade de São Paulo", destacou Terezinha. Para o bispo de Ribeirão Preto, Dom Arnaldo Ribeiro, as "intensões" são boas. O erro é colocar na direção da FEBEM ou de qualquer outro órgão, direcionado à promoção humana, pessoas que fazem do trabalho um "trampolim político".

A politicagem nas instâncias públicas emperram a continuidade dos trabalhos realizados em outras gestões. Os mais interessados, que são as crianças, ficam à mercê de determinações e direcionamento político eleitoral. ■

Pe. Antonio Carlos Frizzo é Secretário Regional da CNBB

A Qualidade Total

A realização humana e profissional

Danilo Vieiro

O mundo está despertando para os programas de Qualidade Total. Uma nova linguagem, no entanto, vem tomando conta das organizações. É aquela que, além de envolver o produto e tudo quanto o cerca, — da matéria-prima ao consumidor final — se preocupa com a qualidade de vida no planeta Terra. Chega com uma abordagem diferente, não se preocupando apenas com a tecnologia. Deixando de focar o aspecto tarefa, qualidade do produto envolve o elemento humano, ou aqueles que, utilizando-se de todos os meios disponíveis possibilitam a realização da qualidade. Ora, se não houver mudança comportamental, de atitudes e procedimentos, não adiantará o progresso tecnológico. Hoje, porém, se começa a pensar diferente, quando ênfase é dada no comportamento, promovendo a conscientização do papel do profissional, para que se transforme numa fonte de auto-realização e amor ao trabalho. A conscientização do papel profissional visa redimensionar a postura do indivíduo frente ao processo laborativo, desmistificando citações, catalogadas como princípios de quem trabalha.

“O homem é infeliz por ter feito do trabalho um sacrifício” precisa ser substituída “pelo amor ao trabalho”. Aqui vale lembrar Mahatma Ghandi que dizia: “Quando um único homem atinge a plenitude do amor, neutraliza o ódio de milhões”.

Bastaria então 1% de nossa capacidade de amar o que fazemos e o lugar onde desenvolvemos nossas atividades, aliás, onde passamos larga parte de nossa vida para que as empresas e organizações se transformassem. É bom não esquecer que a empresa somos nós. Ela será aquilo que formos, através do nosso trabalho bem feito, executado com amor. E amar, a gente sabe, é compartilhar, repartir ou trabalhar em parceria e co-responsabilidade. É saber participar dos lucros, sucessos, mas também dos resultados menos positivos. Aquele que ama o que faz consegue ver no insucesso, no fracasso uma pausa para reavaliar a situação, recomeçar, sem nunca desanimar.

No caso da Qualidade Total, a soma da mudança pessoal, motivação e comunicação parece ser essencial para a alteração positiva do comportamento de qualquer indivíduo em situação de trabalho. Veja no exemplo que pode englobar — comunicação, mudança, motivação. Alguém chega e pergunta: “Quem deixou este canivete sobre a mesa?” Outro responde: “Parece que está aí desde ontem”. Decorrente da pergunta feita, o resultado da comunicação foi zero. No caso de mudança de comportamento, o resultado pode ser positivo, se, em vez de alguém falar mal da empresa, começa a listar coisas positivas ou avaliar os benefícios que ela lhe oferece. É algo tão simples. Mas talvez seja por isso que as pessoas



se assustam quando se fala em mudanças. Por que não começar pelo: “Como me vejo e como sou visto na empresa?” Já é um começo. E porque não incluir neste processo os princípios fundamentais que objetivam, além de Qualidade Total, a mudança comportamental? Por que não melhorar a comunicação, o relacionamento humano, desenvolver a motivação, conscientizar-se sobre a qualidade de vida por que não mudar de comportamento, dentro e fora da empresa, por que não respeitar os outros, porque não colaborar com o meio ambiente de trabalho e torná-lo lugar saudável, de convívio e amizade sadios, por que não trabalhar com amor e praticar a justiça social, procurando unir, nunca separar, por que não mudar o comportamento, promover a consciência, a realização humana e profissional?

A participação plena, somando os esforços, acertando as transformações, assumindo as mudanças comportamentais pessoais, canalizadas para o bem comum, é o caminho certo para o Programa da Qualidade Total, visto na perspectiva do indivíduo capaz de compartilhar e repartir o esforço do trabalho de cada dia. ■

Danilo Vieiro é bacharel em direção de rádio e televisão pela Universidade de São Paulo, mestre em comunicação e teólogo formado pela Universidade Gregoriana de Roma, Itália.

A mídia e o aumento da criminalidade

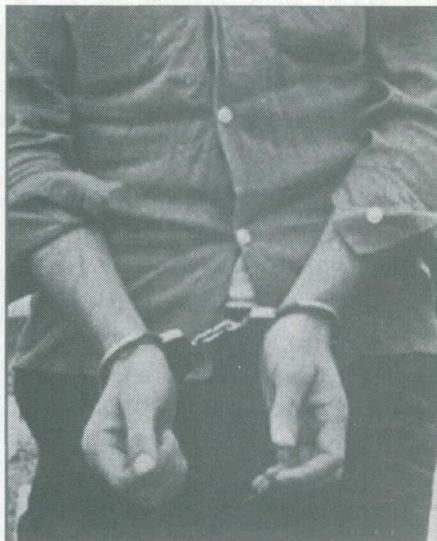
Mário Ottoboni

Com 62 anos de existência nunca vimos e duvidamos que alguém tenha visto, maior interesse da mídia por uma pessoa, mesmo sendo reis, rainhas, princesas, Papa, presidentes dos mais adiantados países do mundo. Estamos nos referindo ao corrupto Paulo Cesar Faria, merecedor de uma cobertura jornalística incomparável; com minúcias impressionantes.

É exatamente assim que se estimula o surgimento de outros bandidos no mesmo ramo de atividade. Quando divulgam muito e com detalhes um assalto ou um sequestro, outros crimes semelhantes se desencadeiam aumentando à violência.

O primeiro Simpósio Nacional, realizado em 1977, sobre a televisão, revelou algumas conclusões, hoje agravadas, pois nada se fez de positivo embora decorridos 15 anos, para alterar este quadro nefando já que, naquele ano, a cada cem horas de programação no Brasil, o espectador assistiu, em média, a doze assassinatos, a 21' (vinte e um) fuzilamentos, a vinte lutas brutais corpo a corpo e, a seis tentativas de homicídios. Mostrou ainda, aquele Simpósio, que a maior influência dos programas que exibem violência se exerce sobre as crianças, que se detém maior tempo diante do vídeo. E sabemos que considerável parcela das crianças e adolescentes acabam colocando em prática a violência que absorvem.

A nossa juventude está, pois, exposta, diuturnamente, à influência altamente perniciosa dos programas de TV, que constituem, inquestionavelmente, a mais eficiente e acessível escola de violência; de alguns jornais que se ocupam tanto na promoção do crime quanto a do criminoso; das revistas pornográficas, expostas despididamente nas bancas, e dos programas



de rádio, que teatralizam os fatos delituosos, penetrando em lares carentes de formação moral, contribuindo, em consequência, para degenerar os bons costumes.

Com muita propriedade, Dom Lucas Moreira Neves, cardeal arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, em artigo publicado no jornal "O ESTADO DE SÃO PAULO" no dia 1º de setembro de 1993, afirmou que "A MÍDIA TEM SIDO EFI-

CAZ NA OBRA CRIMINOSA DE PROPAGARA VIOLÊNCIA".

Por que é que o criminoso faz vender jornais? Nunca se fala dos milhões de pessoas que trabalham, milhões de casais que lutam para educar seus filhos.

Ouvimos falar de deputados, vereadores, prefeitos que abusam de seu mandato, de imobiliárias desonestas, de assassinos, violadores, etc. São páginas e mais páginas dedicadas ao mal.

Esse é o modelo que nos oferecem.

Temos uma sociedade interiormente desequilibrada, sem Deus, permissiva que atinge a todos sem distinção.

Todos precisam meditar, repensar, sopesar atitudes, especialmente a imprensa deve rever seu modo de atuar, para evitar a inversão de sua finalidade.

A violência precisa ser combatida, ao invés de ser estimulada, eliminando-se as causas. Divulgar e, muitas vezes, dando ao fato delituoso especial relevo, cores vivas, somente poderá resultar em estímulo ao agente anti-social. Como estamos agindo, infelizmente, todos perdemos. Mudar de conduta, no momento, é o que se pode esperar, para evitar o caos definitivo e irremediável. ■

Mário Ottoboni advogado e presidente da APAC (Associação de proteção e assistência aos condenados), de São José dos Campos, SP.

Como ver televisão positivamente?

Francisco Gomes de Matos

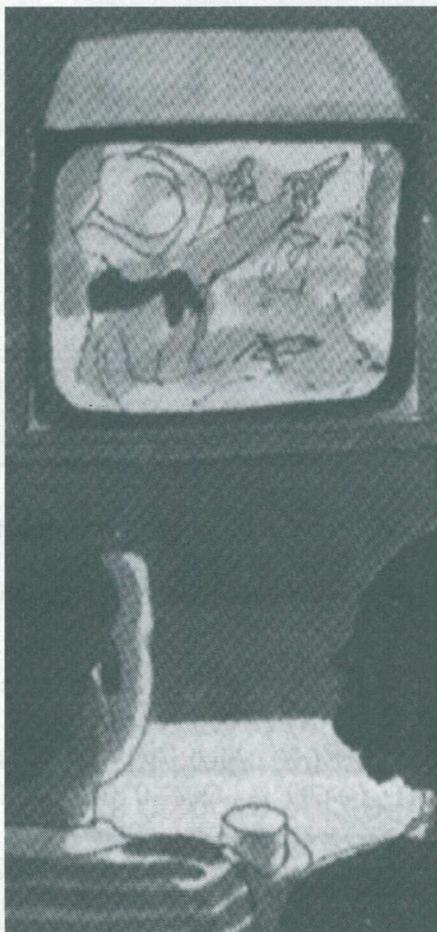
O conceito de *alfabetização* está dando lugar a outro, mais abrangente: *literacias*. Assim, para representar as diversas manifestações do *saber processar e produzir símbolos significativos*, podemos referir-nos a uma *literacia gráfica, matemática, musical, científica, tecnológica, visual*. Essa numeração, *aberta*, para que sejam ampliadas as possibilidades de realização intelectual do ser humano, pode incluir aspectos específicos das referidas categorias. Assim, haveria uma *literacia televisiva*, um saber assistir à televisão. Do ponto de vista de uma Pedagogia da Positividade, como temos preconizado nesta série de artigos, a pergunta-chave será: Como podemos ver televisão positivamente? À luz desse questionamento, sugeriremos algumas atitudes e estratégias.

Antes de responder à pergunta, caberia verificar nossas crenças a respeito da natureza, das funções e dos efeitos dessa mídia eletrônica em nossas vidas. Concordaria o leitor com as duas crenças abaixo (formuladas sob uma perspectiva positiva)? Até que ponto? Por quê?

I - A televisão contribui positivamente à vida atual. Exemplos: sensibiliza-nos a respeito da condição humana (pobreza, injustiça, violência...), apresenta-nos a imensa variação nos modos de fa-

lar, de interagir (de pessoas de nossa cultura), mostra-nos as conquistas científico-tecnológicas (superfície lunar, fundo dos oceanos, funcionamento do cérebro), expõe-nos a criações artísticas locais e universais, lembra-nos da importância de

Ao cristão incumbe ver o que há de construtivo na TV, antes de questioná-la e criticá-la apenas negativamente.



considerarmos os valores (culturais, educacionais, espirituais, éticos, morais) na apreciação das mensagens veiculadas por meios de comunicação de massa. Ao cristão incumbe ver o que há de construtivo na TV, antes de questioná-la e criticá-la apenas negativamente. Cristão é aquele que ao ser exposto a um programa de TV, ainda que desaprove a filosofia subjacente ao mesmo, construa algo de positivo na mensagens veiculadas. Esse saber traduzir o negativo em positivo deverá ser aplicado a todos os gêneros da oitava arte.

II. Pais e educadores podem ajudar as crianças e adolescentes a serem telespectadores críticos, que reflitam sobre os modos de apresentar-se a realidade, a linguagem persuasiva usada, o possível impacto na opinião pública.

Quando a pessoa que assiste à TV sabe se o estilo de vida de um entre-

vistado corresponde ao que ele afirma perante os telespectadores, a capacidade crítica é exercida com mais objetividade. Até os diferentes falares regionais do Português do Brasil podem ser objeto de apreciação crítica, através de telenovelas: qual a adequação da pronúncia usada pelo personagem X? O que há de positivo no comportamento gestual da personagem Y? Estes são dois exemplos de como é possível descobrir o que há de construtivo — ou, em não havendo, imaginar ou sugerir maneiras de preencher tais lacunas — na produção televisiva.

Do ponto de vista prático, no contexto escolar, como poderiam os alunos serem desafiados a verem TV positivamente? Eis algumas possibilidades:

1. Escolher (justificando-se) a *cena mais positiva* da semana (do dia, do Programa X. Qual a cena mais humana, mais construtiva, mais cristã apresentada pela TV?

2. Selecionar a *idéia mais positiva* formulada por alguém, em uma entrevista ou em um depoimento.

3. Identificar o exemplo *mais expressivo de uso da língua portuguesa* em programas para

crianças, adolescentes, adultos.

4. Escolher o *comercial* que tenha o maior número de *características positivas* (imagens e textos)

5. Indicar a *personalidade* artística, cultural, educacional, científica, religiosa, esportiva *mais positiva* vista na TV (a semana anterior, etc)

6. Mencionar uma *ação positiva memorável* em uma novela, em um desenho animado, etc.

7. Selecionar o *filme* (do mês, da

Ver televisão positivamente é um caso específico do Ver o mundo construtivamente.

semana) *mais rico em valores cristãos*.

8. Destacar a *atenção mais positiva* (dada por algum programa) a *minorias*.

9. Indicar o *programa mais positivamente centrado* no Brasil (na Região, no Estado, na cidade, etc)

10. Selecionar o programa que mais contribuiu para promover *relações humanas positivas*.

Ver televisão positivamente é um caso específico do Ver o mundo construtivamente. Podemos discordar do tratamento dado pela TV às pessoas, às condições em que vi-

vem as pessoas, ao que as pessoas pensam e fazem, mas essa discordância não deveria impedir-nos de encontrar o que de positivo há ou pode haver nessa tão generalizada e sincrética Oitava Arte. Ao cristão cabe decidir se assiste ou não a tal programa, por causa dos requisitos espirituais, éticos, morais, sociais em que assenta sua *responsabilidade avaliativa* perante as criações diversas, oriundas de

mentes com as mais diversas fomações e intenções. De qualquer maneira, por vivermos em uma cultura cada vez mais visual ou televisiva — usos de *vídeo interativo*, em algumas universidades e escolas de línguas já começa a tornar-se realidade — precisamos disciplinar-nos a ver televisão positivamente e a criar condições para que as gerações mais jovens adquiram, construam sua *literacia televisiva* visando ao bem da humanidade. Assim, contribuiremos à humanização, à cristianização, à positividade da mídia eletrônica! ■

Dr. Francisco Gomes de Matos é professor de Linguística, Departamento de Letras, UFPE, Recife e ex-professor na PUC-SP.

LIVRARIAS AVE-MARIA — BRASIL

**BÍBLIA SAGRADA • LIVROS CARISMÁTICOS • NOVO TESTAMENTO . MATERIAIS RELIGIOSOS
• CATECISMO • HISTÓRIAS • TERÇOS • MEDALHAS • BÍBLICA P/ CRIANÇAS E ADULTOS •
CRUCÍFIXOS • SANTINHOS C/ ORAÇÃO • AGENDA BÍBLICA E AGENDA DO ESTUDANTE**

SÃO PAULO, SP - Rua Jaguaribe, 761 - CEP 01224-001 - Tels.: (011) 66-0582/8250700

SANTO ANDRÉ, SP - Rua Siqueira Campos, 339 - CEP 09020-240 - Tels.: (011) 449-6362; Fax: (011) 412-2888.

CURITIBA, PR - Av. Vicente Machado, 110 - CEP 80420-010 - Tel.: (041) 223-8916; Fax: (041) 223-8916.

BELO HORIZONTE, MG - Av. Álvares Cabral, 594 - CEP 30170-000 - Tel.: (031) 224-4599.

RECIFE, PE - Rua de Santa Cruz, 173 - CEP 50060-230 - Tel.: (081) 222-3974

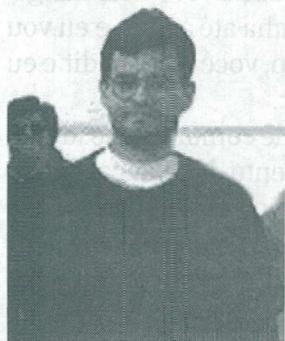
BENTO GONÇALVES, RS - Av. São Roque, 1348 - CEP 95700-000 - Tel.: (054) 452-6214

GOIÂNIA, GO - Rua 27, nº 57 (St. Central) - CEP 74020-040 - Tel.: (062) 224-5414.

Ordenação Sacerdotal Claretiana

A Congregação dos Filhos do Imaculado Coração de Maria, (Claretianos), nos últimos anos ordenou vários novos sacerdotes. A partir deste número passaremos a apresentá-los aos leitores, prestando ao mesmo tempo uma homenagem a esses neo-sacerdotes, devotando-lhes coragem e perseverança para aquilo que abraçaram. A maior glória de Deus e salvação das almas.

Valdinei de Jesus Ribeiro



No dia 22 de maio de 1993, na Igreja Coração de Maria em Santos, SP, o bispo D. David Picão conferiu a Ordenação Presbiteral ao diácono Valdinei de Jesus Ribeiro, 28 anos. Valdinei filho de Dulce e Arnaldo foi o primeiro

santista a ser ordenado na Igreja Coração de Maria, onde celebrou sua primeira missa.

Valdinei de Jesus entrou para o Seminário Claretiano de Rio Claro, SP, em 1980. Em 84, em Campinas, ele emitiu os primeiros votos religiosos. Os votos perpétuos foram emitidos em Curitiba, em 92, onde Valdinei

recebeu o diaconato, passando a exercer o ministério naquela cidade.

Valdinei, que foi coroinha na igreja Coração de Maria de Santos, SP, afirma que ninguém pode dizer que “tem direito” de ser sacerdote. “O sacerdócio é um chamado de Deus, um dom”. E acredita que a formação de novos padres está relacionada à necessidade de uma vida pastoral mais ativa na Igreja. Valdinei ao ordenar-se, realizou um antigo sonho, disse ainda que existe a possibilidade de, no futuro, ir para Roma para a especialização em Direito Canônico.

Ao ingressar na Ordem dos presbíteros, Valdinei de Jesus afirmou querer celebrar segundo a tradição da Igreja, com dignidade e sabedoria e ensinar a fé católica “com a graça de Deus”. E ajoelhado frente ao bispo, Valdinei prometeu respeito e obediência aos seus superiores. ■

Jair Donizet

Jair Donizet, nasceu em Arapuã, MG aos 09 de agosto de 1960. É filho de Sebastião Furtado Primo e Sebastiana Furtada de Oliveira, falecida há 25 anos.

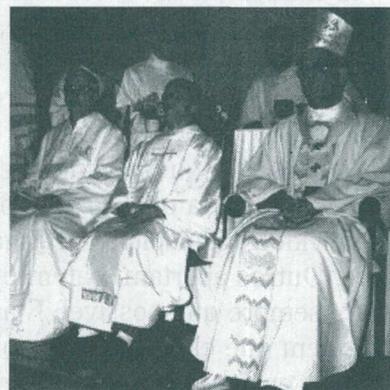
Entrou para o Seminário Claret de Rio Claro aos 08 de fevereiro de 1982. Completou seus estudos de Filosofia em Ribeirão Preto e Batatais e Teologia em Curitiba, PR e Londrina, PR.

A Ordenação Sacerdotal aconteceu no dia 12 de junho de 1993, na Paróquia Santa Luzia, Arquidiocese de Ribeirão Preto, SP.

A família está em Ribeirão Preto há 15 anos. Uma testemunha afirmou que a vocação de Jair nasceu e foi crescendo juntamente com a comunidade: isto é, quando a igreja de Santa Luzia estava sendo construída, o então menino Jair acompanhava a construção da mesma. Num clima de forte emoção, a ordenação sacerdotal de Jair Donizet teve um forte caráter vocacional. Uma semente amadureceu e a comunidade colhe os frutos de uma resposta positiva. O Bispo Ordenante D. Arnaldo Ribeiro salientou muito o aspecto vocacional e missionário, pois é para a missão que Pe. Jair irá exercer o seu ministério. Paranatinga, MT futura diocese, o

aguarda e, juntamente com uma outra nova Igreja Particular que nasce, Pe. Jair irá viver suas primeiras primícias sacerdotais.

Quarto de 7 irmãos, Pe. Jair afirma gostar de crianças — e elas dele. É extrovertido, comunicativo e popular. Para se preparar para o sacerdócio, viveu intensamente um ano de experiência missionária no Paraguai, trabalhando entre os nativos e os sofridos brasiguaios. O que mais o impressionou na experiência do Paraguai foi a simplicidade e acolhida do povo, a resposta e a correspondência aos apelos da evangelização. Momento marcante em sua vida foi também a própria convivência com uma comunidade missionária internacional. Pe. Jair escolheu como lema da ordenação sacerdotal a frase: “Vai, eu te envio”, significando a dimensão missionária que irá viver. ■



Lidando com ciúmes

Wimer Bottura Junior

Maria Olímpia M. Leite Bottura

O ciúmes tem origem no desejo infantil de ser o único amado pela mãe. É um desejo tão possessivo que não tolera rivais. E quando chega irmão ou irmã, a criança compete pelo amor exclusivo dos pais. E essa competição pode ser secreta ou aberta. Isto vai depender da atitude dos pais frente ao ciúmes. Alguns pais reagem com raiva, outros tentam convencer o filho de que todos são igualmente amados, não havendo razão para sentir ciúmes. Porém, nenhuma destas medidas consegue aliviar ou sanar o sentimento que a criança está sentindo.

O ciúmes não pode ser totalmente evitado, o como lidar com ele, vai depender das atitudes e ações das figuras paternas ou pessoas próximas.

A criança pequena muitas vezes diz que gostaria que o bebê fosse devolvido ao hospital, ou jogado fora. Outros apertam, batem e soavam, sempre que possível. E aí os pais tem que estar atentos, pois a criança enciumada e sem noção do perigo, pode causar à outra danos irreparáveis.

Quando uma criança pequena de 4 anos hostiliza o bebê, ela deve ser impedida, e os pais podem expor de forma tranquila o que estão observando.

— Você não está gostando do irmãozinho.

— Você está zangado com ele.

Podendo ensiná-lo a direcionar esta raiva para um objeto (como:



boneca, almofada). Mostre-me como você está zangada. (sem induzir a criança a bater, ou a jogar no chão), só dizendo mostre-me.

Deixar a criança expressar, nos dá pista de como ajudá-la a resolver. Não precisando disfarçar este sentimento, fica mais tranquila e sabendo que alguém a compreende haverá possibilidade de resolver.

Após mostrar a criança, pode se dizer:

— Você me mostrou como estava zangada.

— Agora eu já sei.

— Quando você fica zangada, venha e me diga.

Esta atitude dos pais tem mais efeito positivo do que colocar de castigo, bater, xingar, etc...

Com uma criança mais velha podemos falar:

— É fácil ver como você não está gostando do bebê.

— Você gostaria que ele não estivesse aqui.

— Você gostaria de me ter só para você.

— Você fica bravo quando me vê brincando com ele.

— Você está tão bravo, que até bateu no bebê.

— Eu não vou permitir que você

bata nele, quando você ficar zangado assim, venha até a mim e eu vou te dar carinho, você pode pedir e eu vou te ajudar.

Este tipo de comunicação identifica o sentimento da criança, dando a ela permissão para sentir. Isto não significa que vamos deixá-la agir impulsivamente. Entendendo o que a criança sente, poderá através do diálogo, ajudá-la a colocar para fora o que pensa e sente e assim resolver, não precisando abafar, disfarçar ou colecionar sentimentos negativos, que irão ser trocados de forma inadequada e prejudicial à criança.

Ao reprimir o ciúmes, ele poderá aparecer de forma disfarçada em sintomas ou mau comportamento. Como tosse, xixi na cama, bronquite, agressividade, agitação, ansiedade, morder, ferir, etc... Estas crianças precisam expressar seus sentimentos em palavras em vez de sintomas.

É importante que os pais aceitem que o ciúme é natural e que faz parte do processo de aprendizado de seu filho.

Com carinho adequado e proteção, os pais ou figuras parentais poderão ajudá-la a lidar com este sentimento de forma menos traumática. Evitando assim marcas profundas na sua personalidade, e até mesmo distorções de caráter. ■

Wimer Bottura Junior é psiquiatra, psicoterapeuta e Maria Olímpia M. Leite Bottura é psicóloga, autores do livro "Filhos Saudáveis" Auto Imagem, Auto Estima e Auto Confiança.

QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando colecionar receitas sob duas categorias energéticas: mais e menos calóricas. Para compreender melhor devemos conhecer os significados dos termos: caloria, que é a unidade de energia contida no alimento — nosso combustível; e metabolismo, a queima dessa mesma caloria. Quanto maior a

quantidade de caloria assimilada pelo corpo, maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco.



RECEITAS COM MAIS CALORIAS

Maio (especialidade do mês: massas)

ENTRADA

MASSA COM BATATAS (8 A 10 PORÇÕES)

INGREDIENTES

- 2 xícaras/chá de farinha de trigo peneirada
- 2 colheres/chá de fermento químico em pó
- 1/3 colher/chá de sal
- 1 xícara chá/de batatas cozidas, passadas pelo espremedor
- 2 colheres/sopa de margarina
- 1 ovo
- 2 colheres/sopa de azeite (opcional)

MODO DE PREPARAR

1. Peneire novamente a farinha, junto com o fermento e o sal, em uma tigela funda.
2. Junte a batata amassada ainda morna, mexa com uma colher-de-pau, junte a manteiga, o azeite e o ovo. Mexa bem, se estiver difícil com a colher, faça-o com as mãos, mas sem amassar, até a massa desgrudar das mãos.
3. Deixe repousar, por aproximadamente meia hora tampado (pode usar um pano de prato limpo).
4. Se você quiser rechear os pãezinhos, use queijo catupiry, carne moída cozida e temperada, atum, etc., nesse caso faça uma bolinha, achate-a, coloque o recheio e feche, até formar uma bolinha.
5. Se fizer sem recheio faça bolinhas (médias), achate-as levemente, e com uma faca afiada faça dois cortes em forma de cruz, em cima do pão.
6. Unte uma assadeira com manteiga, coloque os pães, não muito perto uns dos outros, e leve para assar em forno médio por aproximadamente 30 minutos.

Prato principal

MACARRÃO MONToux (2 A 4 PORÇÕES)

INGREDIENTES

- 500 gr. de macarrão (parafuso, gravatinha, etc)
- 4 colheres/sopa de manteiga
- 1 lata de creme de leite
- 1 peito de frango cozido
- 2/3 xícara/chá de patê de fígado (ver receita)

- 1 cálice de Jerez
- 50 gr. de queijo ralado
- Sal a gosto
- 4 gemas

MODO DE PREPARAR

1. Faça o patê de fígado, use 2 fígados de frango, cozinhe em 1/2 cubinho de caldo de galinha e 1 xícara de água, tempere com alho e um pouco de sal, deixe cozinhar até amaciar. Uma vez pronto escorra (reserve o caldo) passe o fígado pela peneira, junte um pouco do caldo até ficar com consistência de patê.
2. Cozinhe o macarrão numa panela grande cheia de água fervida, enquanto isso, pique o peito de frango em pequenos cubinhos.
3. Faça um creme, com o patê, as gemas, o creme de leite e o Jerez, reserve.
4. Uma vez cozido o macarrão, escorra-o e na mesma panela coloque a manteiga e leve ao fogo, junte o macarrão e mexa. Coloque um pouco de sal e o queijo ralado, mexa bem. Junte o peito de frango, e em seguida o creme, misture muito bem e retire do fogo.
5. Unte uma forma refratária. Coloque o macarrão, faça bolinhas de manteiga e coloque por cima. Leve ao forno médio por 10 minutos ou se preferir deixe dourar a superfície.
6. Sirva ainda quente.

SOBREMESA

CUBINHOS DE SORVETE (6 PORÇÕES)

INGREDIENTES

- 3 gemas
- 1/2 xícara/chá de açúcar
- 1 xícara/chá de chocolate em pó solúvel
- 1 lata de creme de leite
- 1 lata de leite (use a lata como medida)

MODO DE PREPARAR

1. Bata as gemas com o açúcar até formar um creme fofo e claro.
2. Sem parar de bater junte o chocolate em pó dissolvido no leite.

3. E logo em seguida junte o creme de leite, bata bem.
4. Deixe na mesma tigelia e leve para gelar no freezer.
5. Quando estiver firme, mas não totalmente duro, retire-o do freezer e bata na velocidade mínima por 5 minutos, mais 5 minutos na velocidade média, e 10 minutos na velocidade máxima, até ficar bem cremoso.
6. Despeje em fôrmas para gelo, quadriculadas e leve para

- firmar no freezer no mínimo por 12 horas.
7. No momento de servir desenforme-os, e passe-os um a um pelo chocolate em pó, açúcar cristalizado, côco ralado, chocolate granulado ao leite, branco ou colorido, amendoim ou caju picado, etc.
8. Coloque em taças e sirva.

RECEITAS COM MENOS CALORIAS

Entrada

MACARRÃO COM ESPINAFRE (4 PORÇÕES)

INGREDIENTES

- 12 folhas de espinafre bem lavadas
- 1 cebola pequena cortada em rodela finas
- 1 xícara/chá de macarrão parafuso cozido e escorrido
- 1/2 xícara/chá de iogurte natural
- 1 colher/sopa de maionese light
- 1 dente de alho picadinho
- 1 colher/sopa de azeite
- 1 colher/sopa de vinagre branco
- 2 tomates cortados em 8 partes
- Sal a gosto

MODO DE PREPARAR

1. Numa saladeira coloque o tomate, o espinafre, o macarrão e a cebola. Mexa delicadamente até ficar bem distribuído.
2. Numa tigela misture o iogurte, a maionese, o alho, o azeite e o vinagre. Mexa bem até fazer um creme, tempere a gosto.
3. Jogue por cima da salada, mexa levemente, e leve para gelar até a hora de servir

Prato principal

RISOTO DE MACARRÃO AO FORNO (4 A 6 PORÇÕES)

INGREDIENTES

- 1 xícara/chá de cada tipo de macarrão: conchinha, dedal, argola, ave maria, todos cozidos separadamente (as xícaras são medidas com o macarrão já cozido, não cru)
- 2 xícaras/chá de tomate picado em cubinhos sem sementes
- 1 lata de ervilhas escorridas
- 2 xícaras/chá de champignon cozido fatiado fininho
- 1 cenoura grande cozida cortada em cubinhos
- Sal a gosto
- 4 fatias de mussarella
- 1 colher/sopa orégano.
- 2 ovos cozidos cortados em rodela

MODO DE PREPARAR

1. Numa tigela misture o tomate, a cenoura cozida, o champignon e as ervilhas. Tempere com sal a gosto.
2. Numa fonte refratária untada, coloque um dos macarrões



no fundo e coloque 1/3 dos legumes por cima, cobrindo bem, coloque umas rodela de ovo.

3. Coloque o outro tipo de macarrão, os legumes, ovos, etc. Terminando com o último macarrão, regue com um pouco de azeite, coloque a mussarella e polvilhe com orégano. Leve ao forno até o queijo derreter.
4. Sirva quente.

SOBREMESA

FLAN DE LARANJA (5 PORÇÕES)

INGREDIENTES

- 4 copos de leite desnatado
- 1 copo de suco de laranja
- 1 envelope de gelatina sem sabor
- 6 envelopes de adoçante (aspartame) ou 5 colheres (chá) de adoço-fácil.
- 1 colher/chá de casca ralada de laranja (sem o branco).

MODO DE PREPARAR

1. Coloque o leite, o suco de laranja e o adoçante no liquidificador. Bata bem.
2. Dissolva a gelatina conforme a instrução do envelope. Despeje por cima da mistura do liquidificador e continue batendo.
3. Por último agregue a casca de laranja.
4. Despeje em 5 ou 6 tacinhas (passadas pela água) e leve à geladeira para firmar. Sirva frio.

Essas receitas foram elaboradas e testadas por Paulina Alzamora Leyton Juliani.

A dependência cruzada

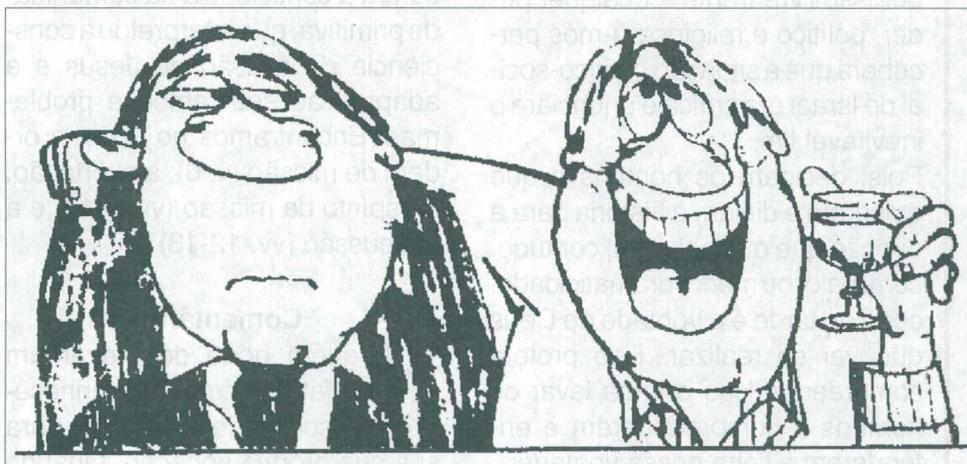
Donald Lazo

Segundo um folheto publicado pela renomada Fundação Hazelden ("A Look at Cross Addiction"), quase a metade dos pacientes que completam um tratamento para dependência química, recaem dentro de um ano. A recaída é tão comum, no alcoolismo, que tenho chegado a ouvir membros de AA afirmar que "a recaída faz parte da doença". (Discordo dessa afirmativa. Acho que quem diz isso está se preparando

mais anos, que recaíram na bebida após ter passado por alguma crise e ter começado a tomar tranquilizantes ou soníferos receitados por algum médico bem intencionado que não sabia que estava lidando com um alcoólatra. Alguns dos alcoólatras jamais voltaram a se recuperar. A culpada foi a dependência cruzada.

Antes de discutir a de-

Uma das características mais interessantes da dependência psicológica é que o dependente não se sente dependente.



para voltar a beber!) Por outro lado, concordo com a opinião geral dos companheiros mais antigos de AA quando dizem que, para as pessoas em recuperação, os primeiros doze meses de abstinência são os mais difíceis.

Existem muitas razões para isto, mas uma delas merece destaque. Trata-se da falta de conhecimento, por parte dos dependentes e, em muitos casos, dos próprios médicos, do fenômeno chamado "dependência cruzada". Nem quero lembrar quantos alcoólatras conheço, sóbrios já há meses ou até há 5 ou

pendência cruzada, convém definir alguns termos que ocorrem freqüentemente na literatura sobre o assunto:

Dependência Física: ocorre com certas drogas quando as células do corpo precisam da droga para poder funcionar normalmente. O usuário da droga experimenta sintomas desagradáveis chamadas "síndrome de abstinência" (angústia, tremores e, nos casos mais graves, convulsões, alucinações e 'delirium tremens') quando o uso da droga for diminuído ou interrompido.

Dependência Psicológica: ocorre quando uma pessoa sente necessidade dos efeitos mentais/emocionais de alguma droga. Desenvolve-se um desejo forte pelo estado induzido pela droga em preferência ao estado normal. Uma das características mais interessantes da dependência psicológica é que *o dependente não se sente dependente*. Está convicto de que toma a droga por opção e não por compulsão. Costuma dizer, "Eu bebo porque quero, não porque necessito, e paro a hora que quiser". Curiosamente, está falando a verdade. Ele poderia parar a hora que quisesse. O problema é que não quer.

Dependência Química: descrever o estado de um indivíduo que desenvolvera dependência psicológica e/ou física de pelo menos uma droga que altera o humor.

Drogas que alteram o humor referem-se, portanto, a qualquer substância que pode levar à de-

pendência química (anfetaminas, barbitúricos, soníferos, tranquilizantes, hipnóticos, etc.).

A tolerância ocorre quando o organismo se adapta aos efeitos de uma droga e, como resultado, doses cada vez maiores são necessárias para se obter o mesmo efeito da dose menor anterior.

O que é dependência cruzada?

A dependência cruzada ocorre quando um pessoa que é dependente de uma droga se torna dependente de outra. Uma vez que se desenvolve a dependência química numa pessoa, seu uso de qualquer outra droga pode logo tornar-se uma dependência. Tanto fatores físicos quanto fatores psicológicos têm papel importante na dependência cruzada.

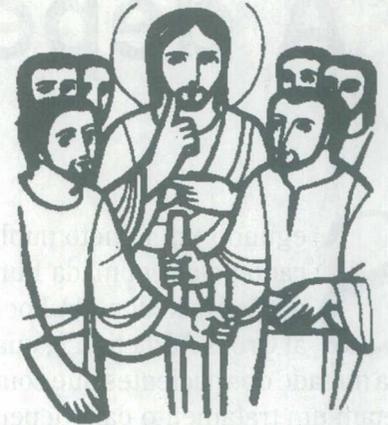
Tomemos o exemplo da Suzana. Ela percebeu que estava perdendo o controle sobre o seu uso da cocaína. O que havia iniciado como o uso experimental, havia se tornado um hábito caríssimo. Ela resolveu abandonar a cocaína, principalmente por causa de um novo romance com um médico que certamente desaprovava. Contudo, ela se permitiu beber, porque o álcool nunca lhe causara os problemas que a cocaína havia lhe causado, e era mais aceitável socialmente.

O volume e a frequência de seu beber logo quadruplicou até chegar a igualar o velho padrão da cocaína. Daí, surgiram um montão de problemas, inclusive o fim de seu namoro com o médico. Tornou-se dolorosamente claro que o problema dela não era a cocaína, e sim as drogas em geral. ■

Donald Lazo é Sociólogo pela Universidade de Yale (EUA). Diretor da Comunidade Terapêutica da Chácara Reindal.

“Evangelizar é continuar a missão de Jesus Cristo”

15º Dom. do Tempo Comum
10/07/94



1ª leitura: Am 7, 12-15

Temos aqui um confronto entre o sacerdócio oficial, ligado às instituições, e o ministério profético suscitado diretamente por Deus, e por isso livre frente a qualquer poder, político e religioso. Amós percebeu que a situação político-social de Israel era crítica e anunciara o inevitável fim.

Pois, decidam os homens o que quiserem e dirijam a história para a direção que o desejarem; contudo, com maior ou menor dramaticidade, cedo ou tarde é a vontade de Deus que vai se realizar. E o profeta compreende isso e tenta levar os homens a compreenderem e entenderem a linha dessa vontade.

2ª leitura: Ef 1, 3-14

Este texto apresenta-se como um grande hino de louvor que celebra a graça de Deus, que projetou e realizou o seu Desígnio. E Deus tem o seu Desígnio, e a história é o lugar teológico em que ele o concretiza. E este Desígnio se concretizou e tornou-se conhecido através de Jesus Cristo.

Evangelho: Mc 6, 7-13

O Desígnio de Deus já se revelou e concretizou-se na História através da pessoa e missão de Jesus. Pessoa e missão que conti-

nuam presentes e atuantes em seus discípulos, na comunidade cristã que, enviada por Jesus Cristo, percorre o mundo e a história reunindo a nova humanidade para a verdadeira vida. O evangelista aqui concentra a consciência da comunidade primitiva, que interpretou a consciência da missão de Jesus e a adaptou ao seu tempo e problemas. Encontramos no texto: a ordem de missão (v. 6); a exortação, o espírito da missão (vv. 8-11) e a execução (vv. 12-13).

Comentário

Ninguém pode desprezar um profeta legítimo. Desconhecê-lo ou prescindir dele, é ocultar para si a sua própria vocação. Quando um profeta verdadeiro nos convoca, ele está apenas nos orientando para a realidade que é nossa, o rumo de Deus para nós. E quanto cuidado não se deve ter para não confundir os profetas verdadeiros com os interesseiros que apenas nos dizem o que nos agrada... e que ganham foros de profetas entre nós porque dizem apenas o que agrada...

Nem sempre o profeta está fora de nós. Na construção da história responsável. Deus muitas vezes prefere falar do interior. Nossa consciência é a maior fonte de conhecimentos e de experiências de nossa

vocação. Cada homem tem de buscar por si e em si qual o plano de Deus em sua vida: podemos viver em conjunto, mas nunca seremos apenas objetos na vida. Nossa responsabilidade pessoal é intransferível e indispensável como sujeito da vida e da história, tanto individual como da sociedade. O cristão tem uma mensagem profética de Deus à humanidade. Homem novo, deve ser modelo de realização do plano de Deus: "Ide e ensinai..."

Muitos são os homens e mulheres que Deus chama para ser profeta; personagens admiráveis como: um Martin Luther King, um Gandhi, um João XXIII, uma Madre Teresa de Calcutá, um Dom Oscar. Estes são nomes conhecidos de todos e que permitem ver que o homem é muito grande ou pode sê-lo.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 11 - Segunda-f.: Is 1, 10-17; Sl 49, 8-9.16bc-17.21 e 23 - Vossas oferendas e não a multidão dos

vossos crimes; Mt 10, 34-11, 1 - Desprendimento; perseverança: Vim trazer a espada.

Dia 12 - Terça-f.: Is 7, 1-9 - Isaías exorta Acaz a confiar em Deus; Sl 47, 2-3a.3b-4.5-6.7-8; Mt 11, 20-24 - Aviso de Jesus às cidades impenitentes: Ai de ti, Betsaida!

Dia 13 - Quarta-f.: Is 10, 5-7.13-16 - Oráculo contra os magistrados injustos e contra a Assíria; Sl 93, 5-6.7-8.9-10.14-15; Mt 11, 25-27 - O Evangelho reservado (revelado) aos pequeninos.

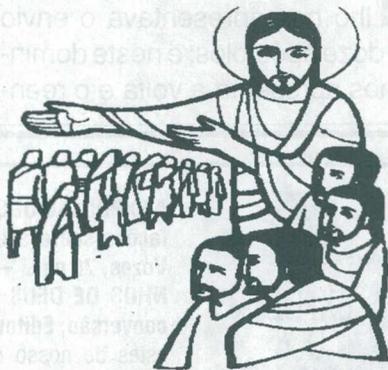
Dia 14 - Quinta-f.: Is 26, 7-9.12.16-19 - Cânticos dos remidos: Na angústia clamamos a vós; Sl 101, 13-14 ab e 15.16-18.19-21; Mt 11, 28-30 - Vinde a mim e eu vos aliviarei, e achareis repouso.

Dia 15 - Sexta-f.: Is 38, 1-6.21-22 - Doença e cura do rei Ezequias; Cântico: Is 38, 10.11.12abcd.16; Mt 12, 1-8 - Espigas colhidas no sábado.

Dia 16 - Sábado: Mq 2, 1-5 - Ai dos grandes maquinadores de iniquidade; Sl 9, 22-23. 24-25.28-29.35; Mt 12, 14-21 - Curas numerosas; proibição de divulgar. ■

A volta dos apóstolos

16º Dom. do Tempo Comum
17/07/94



1ª leitura: Jr 23, 1-6
Preocupado com a consequência de maus pastores, Jeremias anuncia o fim do Reino de Judá e o corte da dinastia real de Davi. Ao invadir Jerusalém em 598 a.C. Nabucodonosor deporta o rei Joa-

quim e as classes dirigentes para a Babilônia, colocando como rei em seu lugar a Matanias, tio de Joaquim, mudando-lhe o nome para Sedecias. Este é, porém, um vassalo dependente do poder de Nabucodonosor. Jeremias diz que

MISSIONÁRIO CLARETIANO



Ser Missionário é ...

viver a alegria da doação total.

Jovem,

você que está em busca de um mundo melhor, mais justo, onde todos se sintam bem, venha partilhar a aventura de ser Missionário Claretiano.

Os trabalhos são diversos:

- Missão
- Serviço Paroquial
- Educação
- Meios de Comunicação Social

Solicite informações:

SECRETARIADO VOCACIONAL

Cx. P. 6226 - São Paulo, SP - CEP 01 064-970 — Cx. P. 136 - Rio Claro, SP - CEP 13 500-970 — Cx. P. 45 - Batatais, SP - CEP 14 300-970 — Cx. P. 115 - Pouso Alegre, MG - CEP 37 550-970

REVISTA AVE MARIA

Escolha uma das modalidades abaixo, assinala com (X), preencha com clareza e remeta este CUPOM para:
Revista AVE MARIA - Rua Martim Francisco, 656 - CEP 01226-000 São Paulo - SP.

1 - Modalidade de Assinatura:

1.1 () ASSINATURA NOVA 9,30 URV

1.2 () ASSINATURA RENOVAÇÃO 9,30 URV

2 - Modalidade de Pagamento:

2.1 () Estou enviando a Revista Ave Maria, anexo a este cupom, o Cheque Nominal Nº

Banco.....no valor de CR\$.

2.2 () Estou remetendo por Vale Postal Nº

Código 403911 a quantia de CR\$

em nome da Revista AVE MARIA.

Nome:.....

Endereço:.....

CEP:.....

Assinatura:.....

Nº.....Bairro.....Cidade.....Est.

para Agência Santa Cecília - São Paulo

CUPOM DE ASSINATURAS

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar:

Tels.: 9 (011) 66-2128 ou 9 (011) 66-2129

Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, termos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo, destacar e remeter para a revista Ave Maria.

Assinatura anual: 9,30 URV

Sr. Diretor

Escrevo para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da

revista Ave Maria para:

Nome:.....

End.:.....

Nº.....Bairro.....Cidade.....Est.

CEP.....

Assinatura:.....

a culpa é dos pastores que espoliaram e extraviaram o povo, em vez de defendê-lo dos inimigos e dirigí-lo para a consecução do bem comum, governando-o conforme a justiça e o direito; antes, preocuparam-se apenas consigo mesmos e os próprios interesses.

2ª leitura: Ef 2, 13-18

A idéia central deste trecho é a unidade trazida por Cristo. A afiliação pelo sangue de Cristo. Somos homens novos. Cristo quebrou a distância e as divisões entre os homens através do testemunho de sua vida voltada para todos, o que se manifestou completamente pelo sangue derramado na cruz (v. 13.16). Dando a sua vida em favor de todos, Jesus cumpriu a Lei que fundava as distinções entre os homens e abriu caminho para o encontro e a reunião dos homens dentro de uma nova compreensão e ação, a própria compreensão e ação de Jesus que funda o homem novo.

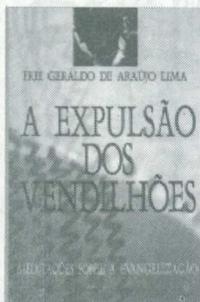
Evangelho: Mc 6, 30-34

No domingo passado o Evangelho nos apresentava o envio dos doze apóstolos; e neste domingo nos apresenta a volta e o reen-

contro com Jesus, que os convida para o descanso. Aparece pela 1ª vez a palavra *Apóstolos*, que não se refere a um título oficial, mas é uma indicação de sua atividade de "enviados, mensageiros". Nota-se que os discípulos vão tomando cada vez mais presença e importância no relato de Marcos, porque aos poucos vão onde agiram e ensinaram como Jesus, investidos com a sua própria autoridade.

Comentário

A situação atual do povo oprimido não é diferente daquela do tempo de Jeremias, em que o povo estava oprimido, defraudado, espoliado e disperso por causa do desinteresse dos chefes, preocupados consigo mesmos. Contudo, onde é que este povo vai encontrar um pastor que se compadeça da sua situação, ensinando-o a viver e a lutar pela justiça e pelo direito, a fim de ter uma vida digna do nome de humana? Em Jesus Cristo os homens encontram o espelho das duas situações e o caminho para uma vida humana autêntica, quebrando as barreiras que impedem o encontro gerador dos confrontos e conflitos que revelam e concretizam os caminhos para a cons-



A EXPULSAO DOS VENDILHOES - Meditações sobre a evangelização, Editora Vozes, 70 pgs. — E ainda, NOS CAMINHOS DE DEUS - Meditações sobre a conversão, Editora Vozes, 86 pgs. Livros estes de nosso colaborador na revista AVE-MARIA Frei Geraldo de Araújo Lima, que dos seus sermões se fizeram livros. As reflexões, com exemplos práticos, limpam de possíveis escórias o batido e flagelado conceito atual de evangelização.



A leitura destes livros, tanto quanto iluminar o cérebro, favorece e dispõe o espírito à oração. A oração é a própria floração da fé. Quanto mais uma pessoa acredita, mais fortemente a fé irrompe de seu interior. A oração é um fogo interior que queima para fora em benefício dos irmãos. Os livros de Frei Geraldo são um hino de exaltação da esperança; que cada um seja o alimentador, no meio das angústias modernas, da verdadeira esperança.

3,97 URVs

4,74 URVs

trução da Nova Humanidade. Reconhecendo a política como fenômeno humano honroso e necessário, a Bíblia critica os maus políticos (é o que está na primeira leitura deste domingo) e aponta Jesus como modelo do homem a ser eleito como político: o que está sempre a serviço do povo, esquecendo-se de si próprio (é o que nos diz o Evangelho). É verdade que Jesus negou-se a se tornar um rei político, como dele esperavam muitos judeus (Jo 6, 15; 18, 33-37), mas sua proclamação pela lei do serviço, imposta aos discípulos, deu-nos um novo modelo de autoridade e de políticos, com maior responsabilidade (Mt 25, 14-30) e também serão julgados pelo que tiverem feito ao próximo.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 18 - Segunda-f.: Mq 6, 1-4-6-8 - Deus em juízo com o seu povo; Sl

49, 5-6. 16bc-17.21 e 23; Mt 12, 38-42 - O "Sinal" do profeta Jonas.

Dia 19 - Terça-f.: Mq 7, 14-15. 18-20 - Jogai os nossos pecados nas profundezas do mar!; Sl 84, 2-4.5-6.7-8; Mt 12, 46-50 - A mãe e os "irmãos" de Jesus.

Dia 20 - Quarta-f.: Jr 1, 1.4-10 - Vocação do profeta Jeremias; Sl 70, 1-2.3-4a. 5-6ab.15ab e 17; Mt 13, 1-9 - Parábola do semeador.

Dia 21 - Quinta-f.: Jr 2, 1-3.7-8.12-13 - Ingratidão de Israel; Sl 35, 6-7ab.8-9.10-11; Mt 13, 10-17 - Por que Jesus se expressava em parábolas.

Dia 22 - Sexta-f.: Ct 3, 1-4a ou 2Cor 5, 14-17 - Ele morreu por todos a fim de que os que vivem já não vivam para si; Sl 62, 2.3-4.5-6.8-9; Jo 20, 1-2.11-18 - Ressurreição e aparição a Maria Madalena

Dia 23 - Sábado: Jr 7, 1-11 - Será a minha casa uma caverna de bandidos?!; Sl 83, 3.4.5-6a; Mt 13, 24-30 - Trigo e joio. ■



CHÁCARA REINDAL

Especializada em Alcoolismo

Sua melhor chance de se recuperar do alcoolismo e iniciar uma vida nova, produtiva e feliz.

Caixa Postal 20896
CEP 01498-970
São Paulo, SP

Tel.: (011) 528 1845

dância pela generosidade e partilha dos homens.

2ª leitura: Ef 4, 1-6

São Paulo vem elucidar aqui a importância da unidade como essência para a vida da Igreja; é por isso que ele cataloga as realidades divinas que formam a base da Igreja e que não podem ser divididas. Estas realidades são: corpo, Espírito, Senhor, fé, batismo e o próprio Deus. Nesta escola da unidade, Paulo dá as pistas para atingi-las, são elas: a humildade, a caridade e o respeito mútuo.

Evangelho: Jo 6, 1-15

A multiplicação dos pães é sinal da missão de Cristo, porque ele é considerado o profeta escatológico. Acompanhando este sinal que é a multiplicação dos pães, está o discurso que evidencia o significado desse sinal; o fato ensina a ir além da realidade material para buscar algo mais oculto. João coloca no texto elementos que ex-

"Comerão e ainda sobrará"

17º Dom. do Tempo Comum
24/07/94

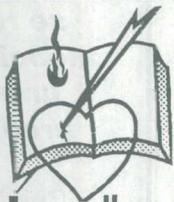


1ª leitura: 2Rs 4, 42-44
Neste capítulo, Eliseu sacia cem pessoas com vinte pãezinhos de cevada. Ao Depararmos com o v. 42, vamos ver que a atitude do homem de Baal-Salisa foi colocar diante de Eliseu aquilo que ele tinha e que nem era dele, mas de Deus, e portanto trata-se de primícias, e

pela bondade do indivíduo em colocar seu fruto do trabalho para as necessidades dos outros e pela bênção divina é que se multiplicam os pães e todos são saciados. Este texto vem prefigurar o Evangelho deste domingo, onde será esboçada para nós a imagem do banquete messiânico onde há abun-

travassam e nos revelam sinais como é o caso da Páscoa (v. 4), a montanha e o deserto (v. 3-15). São elementos que mostram e lembram a experiência do deserto e da salvação. O fato da iniciativa de Jesus dar de comer, multiplicar os pães é sinal de que ele é o sujeito da ação, aquele que realmente é o profeta e rei-Messias.

**"Senhor,
o nosso
coração
está inquieto..."**



Santo Agostinho

**JOVEM
VOCÊ ESTÁ INQUIETO(A)?**

Você teria
coragem
de dedicar
sua vida ao
serviço do
Reino de
Deus?



Agostinianos(as)

UMA COMUNIDADE DE IRMÃOS(ÃS)
E DE AMIGOS(AS) EM BUSCA DE
NOVAS FRENTEIRAS

- . Paróquias, Colégios
- . CEBs
- . Missão
- . Assistência e Promoção Humana
- . Grupos de Solidariedade

Irmãs Agostinianas

. Secretariado Vocacional
Rua Engenheiro Figueiredo, 31 - 040 12-150 - São Paulo - SP - Tel. (011) 571-8959

. Secretariado Vocacional
Caixa Postal 10068 - 74055-150 - Goiânia - GO
Tel. (062) 223-1328

Freis Agostinianos

. Seminário Santo Agostinho
Caixa Postal 62
12900-000 - Bragança Paulista - SP
Tel: (011) 404-1771

. Secretariado Vocacional
Rua Bernardo Guimarães, 2700 - Santo Agostinho
30140-082 - Belo Horizonte - MG - Tel. (031) 335-3748

Comentário

O tema central do evangelho deste domingo é o sinal que está por trás da multiplicação dos pães. Jesus, ao ver a multidão, primeiramente coloca Filipe à prova (v. 5), pois sabia bem o que faria. Então a multiplicação toma um sentido semelhante ao fato da distribuição dos pães de Eliseu; os pães de cevada, a generosidade de quem doa. Na multiplicação em João, a iniciativa parte de Jesus, para que assim este fato da multiplicação prefigure que Cristo é o profeta e rei, o Messias que vem para saciar a fome do seu povo, não fome de pão, mas de conhecimento, fome de vida. Nós temos a necessidade para conservar a vida, do alimento de cada dia, mas temos ainda a necessidade de um alimento forte que nos dê coragem, firmeza, força para nossos obstáculos em toda nossa vida. A eucaristia é este pão. É a segurança de que Deus nos ama, certeza da ressurreição, é Deus conosco.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 25 - Segunda-f.: 2Cor 4, 7-15 -

Trazemos no corpo os traços da morte de Jesus.; Sl 125, 1-2ab.2cd.4-5.6; Mt 20, 20-28 - Pedido dos filhos de Zebedeu

Dia 26 - Terça-f.: Ecl 44, 1. 10-15 - Elogio dos antepassados, nossos pais na fé; Sl 131, 11.13-14.17-18; Mt 13, 16-17 - Muitos profetas e justos desejaram ver o que vêdes e não o viram.

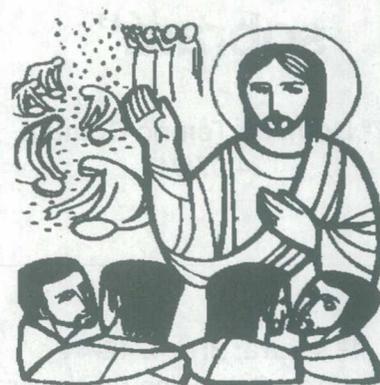
Dia 27 - Quarta-f.: Jr 15, 10.16-21 - Vossa palavra constitui a minha alegria; Sl 58, 2-3.4-5a.10-11.17.18; Mt 13, 44-46 - Tesouro escondido; pérola preciosa.

Dia 28 - Quinta-f.: Jr 18, 1-6 - Na mão de Deus, como argila na mão do oleiro; Sl 145, 2abc.2d-4.5-6; Mt 13, 47-53 - Parábola da rede de pesca: separação dos bons e dos maus.

Dia 29 - Sexta-f.: 1Jo 4, 7-16 - Se nos amamos mutuamente, Deus permanece em nós; Sl 33, 2-3.4-5.6-7.8-9.10-11; Jo 11, 19-27 ou Lc 10-38-42 - Marta e Maria.

Dia 30 - Sábado: Jr 26, 11-16.24 - Jeremias, em nome de Deus, enfrenta a multidão; Sl 68, 15-16.30-31.33-34; Mt 14, 1-12 - Assassínio de João Batista. ■

**O senhor
lhes deu o pão
do céu**



**18º Dom. do Tempo Comum
31/07/94**

1ª leitura: Ex 16, 2-4.12-15

Deus sacia o povo no deserto com o maná — pode constatar nesta passagem em que, apesar

da dureza de coração do povo com Javé, ele é muito generoso e socorre seu povo com o maná. Deus é providente até mesmo em nossas revoltas. O maná é um produto

natural encontrado no deserto, mas na Sagrada Escritura e mais precisamente nesta leitura entrou como "pão descido do céu", que no momento do desespero da travessia do deserto veio para alimentar o povo. Este "pão descido do céu" pode muito bem simbolizar Cristo como o Pão que, vindo do céu, nos alimenta, nos nutre para a eternidade.

2ª leitura: Ef 4, 17.20-24

Cristo se apresenta como o Homem Novo, onde se plenifica a palavra de Gn 1, 28: "O homem criado à imagem de Deus". Podemos ainda falar a partir deste texto, da unidade pregada por Paulo, e ainda mais da dignidade da vida cristã em que, pelo antagonismo homem velho-homem novo, ele discorre: Optar por Cristo é libertar-se do homem velho, do pecado do mundo, para que no Espírito vivamos na justiça, na santidade e formando assim o homem novo. O cristianismo então não é coisa do passado e sim do presente, pois cada dia mais vemos a necessidade de mais justiça e santidade que só o homem novo pode oferecer.

Evangelho: Jo 6, 24-35

João, pela sua narrativa evangélica, coloca Jesus realizando novamente um sinal para revelar a sua Pessoa. Por outro lado percebemos que o povo não captou bem este sinal e o compreenderam na linha de suas necessidades materiais; para que haja compreensão de Sua Pessoa é preciso a ótica da fé, sem a qual não se sente ou não se entende o dar-se de Jesus como alimento perene. Cristo quer mostrar que, assim como se tem necessidade do alimento material, deve-se ter necessidade do alimento espiritual que é ele próprio descido do céu, que não perece com o

maná do deserto que se estragou.

Comentário

A liturgia de hoje apresenta a oposição entre maná, "o pão do céu" do AT, e Cristo como o verdadeiro "pão do céu" do NT. O maná do AT é um pão material que perece, algo dado através de Moisés que não passou de mero intermediário entre Javé e o povo. Ao maná Jesus se opõe com o Pão do NT, uma comida que não perece, que permanece para a vida eterna, algo realizado por mãos divinas e bem determinado. Cristo em pessoa, acolhido na fé. A oposição do pão do AT e do NT vem seguida de diálogo em que judeus aparecem preocupados com a lei por um lado, e por outro, obtusos quanto à realidade de Deus. O maná no deserto era obra de Deus. Procurando ainda uma obra assim, Jesus lhes diz que a obra do Pai é acreditar no Filho. O sinal novo que Jesus dá e que é mais do que sinal, é que Ele oferece a plenitude mesma de sua obra: Cristo faz o homem viver por sua palavra. O sinal de Cristo aqui neste Evangelho não pode ser crido e aceito sem fé; é necessário não duvidar de que Cristo é o Pão da vida e que aquele que vai até ele e se sacia jamais terá fome, e quem nele crer jamais terá sede.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 1 - Segunda-f.: Jr 28, 1-17 - Conflito entre Jeremias e o falso profeta Ananias; Sl 118, 29.79.80.95.102; Mt 14, 13-21 - Primeira multiplicação dos pães.

Dia 2 - Terça-f.: Jr 30, 1-2.12-15.18-22 - Somente Deus curará o seu povo; Sl 101, 16-18.19-21.29 e 22-23; Mt 14, 22-36 - Jesus anda em cima da água; Pedro vacila.

Dia 3 - Quarta-f.: Jr 31, 1-7 - Eu te amo com amor eterno; Cântico: Jr

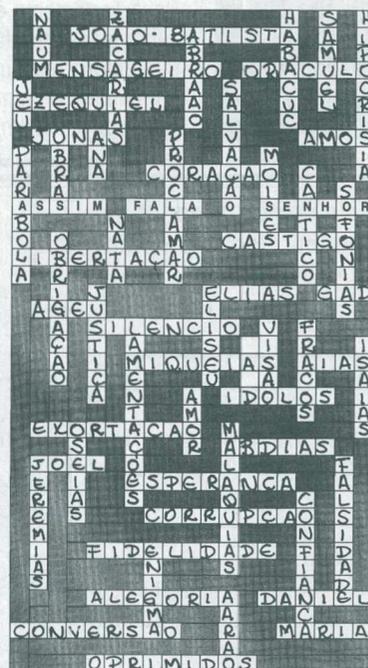
31, 10.11-12ab.13; Mt 15, 21-28 - Mãe cananéia implora a cura da filha: exemplo de fé.

Dia 4 - Quinta-f.: Jr 31, 31-34 - Deus promete uma nova Aliança; Sl 50, 12-13.14-15.18-19; Mt 16, 13-23 - Pedro declara sua fé em Jesus.

Dia 5 - Sexta-f.: Na 2, 1.3; 3, 1-3.6-7 - Ai da cidade sanguinária, cheia de violência; Cântico: Dt 32, 35cd-36ab.39abcd.41; Mt 16, 24-28 - Renúncia, para seguir Jesus.

Dia 6 - Sábado: Dn 7, 9-10.13-14 ou 2Pd 1, 16-19 - Garantia da doutrina apostólica; Sl 96, 1-2.5-6.9; Mt 9, 2-10 - Cura de um paraplégico. ■

RESPOSTA DO RELENDO A BÍBLIA DO NÚMERO ANTERIOR, AM Nº 4 — ABRIL : OS PROFETAS





DEUS PREPARA A VINDA DE SEU FILHO — Veremundo Tóth, Edições AM, 120 pgs. Em Deus prepara a vinda de seu Filho, o autor tem a preocupação de pôr nas mãos dos alunos de catequese uma explanação sucinta e clara do Antigo Testamento. Partindo do estudo do Gênesis, isto é, das origens de tudo o que existe, da vida vegetal, animal e humana, vemos como, não obstante os desacertos do homem na face da terra, Deus nunca o abandonou. O homem só se mantém fiel a um tratado, a uma aliança, quando isso está de acordo com o que ele quer. Deus, ao invés, é sempre fiel à palavra dada. Deus tudo fez e de nada precisa. Mas ama aquilo e aqueles que ele criou. **(4,71URVs)**

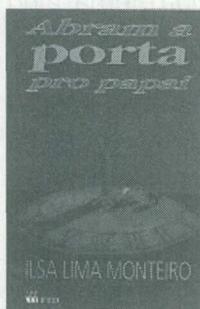


OS MÉRITOS DA PARAPSIKOLOGIA NO CAMPO RELIGIOSO - Pe. Edvindo Augusto Friderichs, SJ, Edições Loyola, 186 pgs. A Parapsicologia tem o mérito de demonstrar, que uma série de forças extraordinárias, interpretadas supersticiosamente, são, de fato, efeito de faculdades humanas. Tais fenômenos são, por exemplo: telepatia, clarividência, advinhações, visões, feitiços, casas mal-assombradas, precognições do futuro e tantos outros que não podem ser atribuídos a bruxas, feiticeiros, mágicos, encantadores, anjos, demônios, espíritos dos mortos. A parapsicologia transmite tranqüilidade. Esta ciência transmite às pessoas a tranqüilidade e a segurança dos sábios. Livro do medo e da angústia. Estas breves reflexões já mostram os insígnis méritos desta nossa caçula ciência universitária. **(8,70 URVs)**



EVANGELHO SEM RESTRIÇÕES — Catherine de Hueck Doherty — Edições Loyola, 151 pgs. O leitor encontrará, nestas páginas,

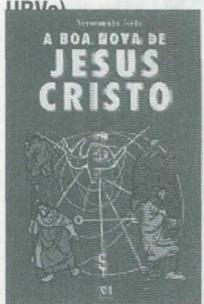
tor não en-
nenhuma discussão sobre os grandes problemas dos tempos atuais. Cada capítulo pode ser lido e meditado separadamente, se bem que existe, em todos eles, uma nota dominante que os unifica: o mandamento do Amor. Se tivermos coragem para levar uma vida de amor com um coração de criança, o mundo mudará se tivermos ânimo e amor para viver o Evangelho sem restrições. **(7,70 URVs)**



ABRAM A PORTA PRO PAPA! - Isa Lima Monteiro, Editora FTD, 129 pgs. Conta a história de Ique, um menino paraplético. Além de ter que aprender a conviver com seu problema físico, enfrentando a curiosidade dos colegas, Ique tem também que aprender a conviver com os valores dos adultos, que, sem consultá-lo, vão tomando decisões a respeito de sua rotina e de sua vida. De menino dócil, Ique passa por um período de agressividade, dor, revolta e de alienação da realidade. **(CR\$ 5. 073,00)**



PAFÚNCIO FUTEBOL CLUBE - Carlos Felipe Moisés, Editora FTD, 40 pgs. O elefante Pafúncio foi o herói-mirim que inventei, anos atrás para entreter meus filhos, quando se recusavam a dormir. Passada para o papel, a historinha guarda a mesma intenção de origem: entreter a quem simpatize com a idéia da fantasia livre e liberta, marca dessa infância sem idade, que pode sobreviver em cada um de nós. **(CR\$ 4.938,00)**



A BOA NOVA DE JESUS CRISTO — Veremundo Tóth, Edições AM, 174 pgs. Com A Boa Nova de Jesus Cristo, o autor quer pôr nas mãos dos alunos de catequese uma explanação sobre o Novo Testamento em linguagem simples. Na primeira parte, temos uma explanação sobre o assunto da unidade, com exercícios; na 2ª, Deus fala na Bíblia, há um texto introdutório à leitura pedida, com os respectivos exercícios; em A Celebração da Fé na Liturgia, encontramos uma exposição breve e clara sobre assuntos de liturgia católica. No fim do texto, um Apêndice traz as leituras pedidas em Deus fala na Bíblia. **(6,64 URVs)**



UMA ESCOLA ASSIM, EU QUERO PRA MIM - Elias José, Editora FTD, 32 pgs. Elias conseguiu o que pretendia. A alfabetização nessa escola é alegre, cheia de historinhas, músicas, casos, brinquedos com as palavras e valorização da linguagem da criança e de sua leitura de mundo, sem dirigismo massificante e com muita liberdade da expressão criativa e crítica. Levanta problemas, mas de maneira sugestiva, literária, sem se tornar um lição pedagógica. **(CR\$ 4.813,00)**

Assinale nos quadrinhos a quantidade e o nome do livro desejado. E remeta o cupom para:

LIVRARIA AVE MARIA
Cx Postal 6226
01296 - 970 — SÃO PAULO
Tels: (011) 66 0582 e
825 0700

Atenção:

Preços fornecidos no fechamento desta edição. Sujeitos a alterações por parte das Editoras. Atendemos por reembolso postal.

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Nº _____

Estado: _____

CEP: _____

Assinatura _____

Cântico dos Cânticos

“O mais belo dos Cânticos”: coleção de poemas que, originalmente, deve ter sido destinada às solenidades nupciais. O amor que une o homem e a mulher no casamento querido por Deus no plano da criação (Gn 2, 24), é expressado no estilo próprio da poesia da época em imagens cheias de cor e força.

Os judeus consideravam a nação escolhida como esposa do Senhor e o amor humano símbolo da Aliança (Jer. 2, 2; Ez 16, 1ss; Os 3). O Cântico prega a fidelidade.

Lugares:

- S _____ (3, 11) Jerusalém
- A _____ (4, 8) Pico das montanhas do Líbano
- C _____ (1, 5) Tribo árabe nômade
- S _____ (4, 8) Nome amorreu do Hermon (DT 3, 9)
- S _____ (2, 1) Planície entre Egito e Síria
- T _____ (6, 4) Cidade cananéia; residência real.
- E _____ (1, 14) “Fonte do Cabrito”; oásis.
- G _____ (4, 1) Planalto de solo fértil
- H _____ (4, 8) Montanha sempre nevada
- L _____ (3, 9) País ao Norte da Palestina
- C _____ (7, 6) Monte da Palestina
- D _____ (7, 5) Cidade, hoje capital da Síria
- H _____ (7, 5) Cidade de Moab.
- M _____ (7, 1) Cidade da Palestina oriental
- B _____ (7, 5) “Porta maior”
- J _____ (6, 4) Capital da Palestina

Animais:

- É _____ (1, 9)
- R _____ (2, 12)
- C _____ (5, 11)
- C O R Ç A (2, 7)
- L _____ (4, 8)
- P _____ (6, 9)
- C _____ (6, 5)
- G _____ (2, 9)
- O _____ (6, 6)
- R _____ (2, 15)
- C _____ (1, 8)
- P _____ (4, 8)
- C _____ (8, 14)



Vegetais:

- C _____ (1, 17)
- L _____ (2, 2)
- M _____ (3, 6)
- N _____ (4, 13)
- T _____ (7, 3)
- V _____ (1, 6)
- C _____ (4, 14)
- A _____ (4, 14)
- I _____ (4, 6)
- N _____ (2, 1)
- C _____ (4, 14)
- C _____ (1, 17)
- F _____ (2, 13)
- M _____ (8, 5)
- P _____ (7, 8)
- L I G U S T I C A (4, 13)

Minerais:

- O _____ (1, 11)
- P _____ (3, 10)
- P _____ (1, 10)
- S _____ (5, 14)
- A _____ (5, 15)
- N _____ (6, 11)
- R _____ (7, 13)
- M _____ (7, 14)

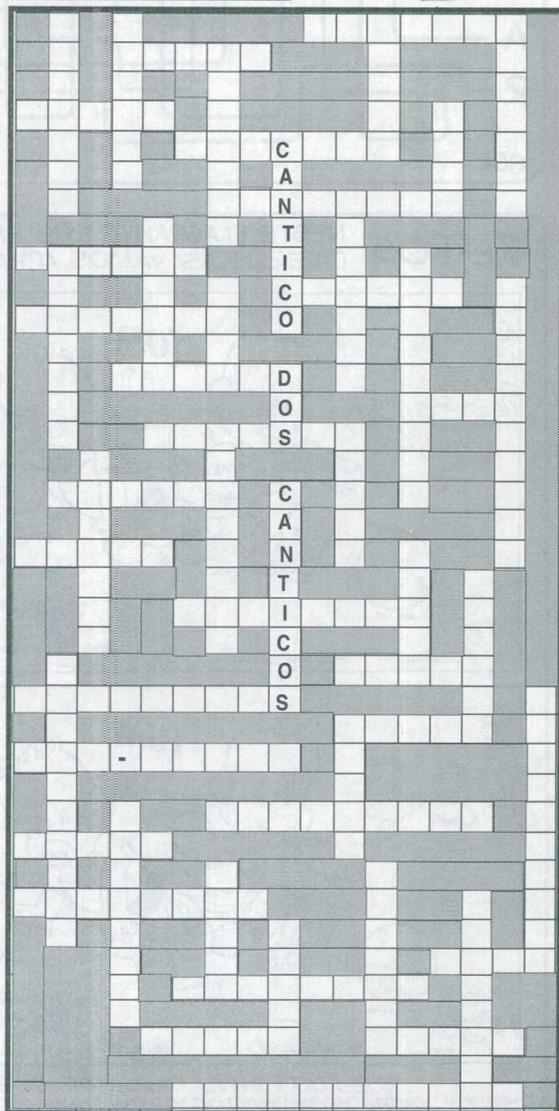
Minerais:

- O _____ (1, 11)
- P _____ (3, 10)
- P _____ (1, 10)
- S _____ (5, 14)
- A _____ (5, 15)

A Igreja, do simbolismo, vê o amor de Jesus Cristo por ela e, na liturgia, aplica as imagens na celebração do amor do povo com Deus, das almas com o Pai ou o Filho, da Virgem pelo seu Filho e dos esposos.

Acompanhemos as personagens nas descrições e comparações descobrindo, na poesia lírica dos tempos de Salomão, as paisagens de Israel. Ao encontrar as palavras pedidas abaixo através dos versículos indicados no livro *Cântico dos cânticos*, transfira-as para o diagrama.

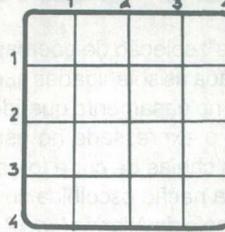
As citações foram extraídas da Bíblia das Edições Ave-Maria.



DIVERTIMENTOS



CRUZADINHAS

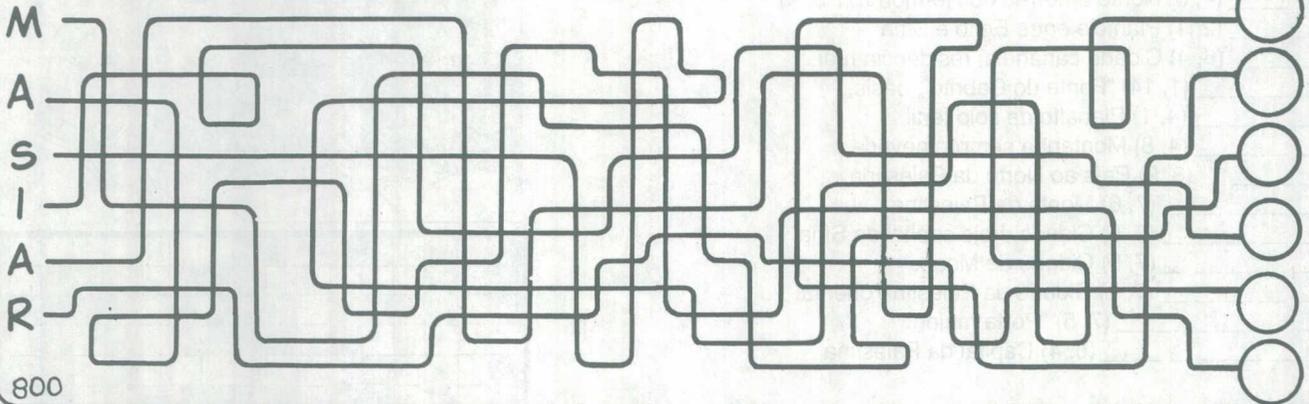


Horizontais e Verticais

1. TIPO DE PEIXE.
2. ANIMAL CAVADOR.
3. DE UTILIDADE.
4. PARENTE DO BURRO.

Solução: Atum, Tatu, Uril, Mula.

PASSANDO AS LETRAS PARA OS CÍRCULOS AO LADO, VOCÊ DESCOBRIRÁ O NOME DE UM PERSONAGEM DO MAURÍCIO.



800

7 ERROS NESTE FLAGRANTE EXISTEM SETE DIFERENÇAS. VAMOS ACHÁ-LAS?



SOL.: LETRA DA CAMISETA DO CANGA, ÁGUA, PEDRA, MATINHO, GOLA E BOCA DO TEOFILO, CAMISA DO PELE.



NESTE DIAGRAMA EXISTEM OITO PAÍSES EUROPEUS. ONDE ESTÃO ELES?

L	A	G	U	T	R	O	P	A	I
P	Ç	A	D	N	A	L	O	H	T
I	N	A	H	N	A	M	E	L	A
E	A	H	N	A	P	S	E	I	L
A	R	R	E	T	A	L	G	N	I
O	F	X	N	O	R	U	E	G	A

Maria de Nossa Libertação

Pedro Casaldáliga

Maria de Nazaré, esposa prematura de José, o carpinteiro
— aldeão de uma colônia sempre suspeita —
camponesa anônima de um vale dos Pireneus,
rezadora sobressaltada de uma Lituânia proibida,
indiazinha massacrada de El Quiché,
favelada do Rio de Janeiro,
negra segregada no *Apartheid*,
harijan da Índia,
ciganinha do mundo;
operária desqualificada, mãe solteira,
freira enclausurada;
menina, noiva, mãe, viúva, mulher.
Cantadora da Graça que se oferece aos pequenos,
porque somente os pequenos sabem acolhê-la;
profetisa da libertação que só os pobres
conquistam,
porque só os pobres podem ser livres:
queremos crer como tu,
queremos orar contigo,
queremos cantar teu mesmo Magnificat.
Ensina-nos a ler a Bíblia — lendo Deus —
como teu coração, que a sabia ler
para além da rotina das sinagogas
e apesar da hipocrisia dos fariseus.
Ensina-nos a ler a História
— lendo Deus, lendo o homem —
como a intuição tua fé,
sob o bochorno do Israel oprimido,
diante dos alardes do Império Romano.

Ensina-nos a ler a Vida
— lendo Deus, lendo-nos —
como iam-na descobrindo teus olhos, tuas mãos,
tuas dores, tua esperança.

Ensina-nos aquele Jesus verdadeiro,
carne de teu ventre, do teu povo,
Verbo de teu Deus;
mais nosso que teu, mais do povo do que de casa,
mais do mundo do que de Israel,
mais do Reino do que da Igreja.
Aquele Jesus que, pelo Reino do Pai,
se arrancou de teus braços de mãe
e se entregou à multidão,
sozinho e compassivo, poderoso e servidor,
amado e traído,
fiel diante dos sonhos do Povo,
fiel contra os interesses do Templo,
fiel sob as lanças do Pretório,
fiel até a solidão da morte...

Ensina-nos a levar esse Jesus verdadeiro, pelos silentes
caminhos do dia-a-dia, na montanha exultante das
celebrações, junto à prima Isabel
e diante de nossos povos oprimidos que,
apesar de tudo, o esperam.

Maria nossa do Magnificat:
queremos cantar contigo
Maria de nossa Libertação!

Contigo proclamamos a grandeza do Senhor,
que é o único grande,
e nele nos alegramos contigo, porque,
apesar de tudo,
Ele nos salva.

Contigo cantamos, Maria, exultantes de gratuidade,
porque Ele se fixa nos insignificantes;
porque seu poder se derrama sobre nós
em forma de amor,
porque Ele é sempre fiel,
igual em nossas diversidades,
único para a nossa comunhão,
de século em século, de cultura em cultura,
de pessoa em pessoa.

Porque seu braço intervém historicamente,
por intermédio de nossos braços,
inseguros mas livres;
porque um dia intevirá, definitivamente Ele.
Porque é Ele que estraçalha
os projetos das multinacionais
e sustenta a fé dos pequenos
que se organizam para viver humanamente.
Porque acaba com os lucros
dos cofres dos capitalistas
e abre espaços comunitários
para o plantio, a educação e a festa
em favor dos deserdados.

Porque derruba dos tronos todos os ditadores
e sustenta a marcha dos oprimidos
que rompe estruturas em busca de Libertação.

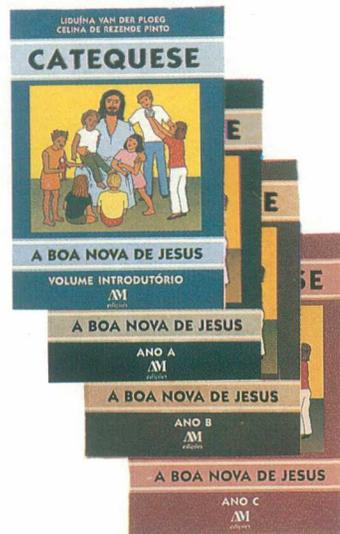
Porque sabe perdoar sua Serva, a Igreja,
sempre infiel julgando-se Senhora,
e contudo sempre amada escolhida,
por causa da Aliança
que Ele um dia fez no sangue de Jesus.
Maria de Nazaré, cantadora do Magnificat,
servidora de Isabel:
fica também conosco, que o Reino está por chegar!
Fica conosco, Maria, com a humildade de tua fé,
capaz de acolher a graça;
fica conosco,
com o Espírito que te fecundava
a carne e o coração;
fica conosco,
com o Verbo que ia crescendo em ti,
humano e Salvador, judeu e Messias,
Filho de Deus e filho teu,
nosso Irmão, Jesus.

CATEQUESE — CAMINHO PARA A CONSCIÊNCIA DA FÉ CRISTÃ E INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

Catequese — A Boa Nova de Jesus

Texto: Liduína van der Ploeg e Celina de Rezende Pinto
Esta coleção composta de quatro volumes — um introdutório e três que seguem os anos litúrgicos A, B e C —, é resultado de um trabalho sério e profundo. Seu maior mérito consiste na precisão das informações, bem como na facilidade de manuseio. O catequisando é levado a entender a Boa Nova anunciada por Jesus, de forma simples e agradável, introduzindo-se, ao mesmo tempo, na vida eucarística.

464 páginas (4 volumes)



Conjunto catequético

Texto: Pe. Alfeu Píso

Conjunto didático de quatro volumes, contendo uma abordagem bem atualizada e crítica do estudo da catequese.

Volume introdutório — conceito de catequese; orientação para um encontro catequético; atividades para avaliar a vivência da criança.

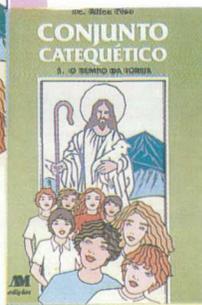
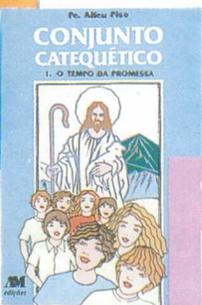
Volume 1: O tempo da promessa — um estudo sobre o caminho do povo de Israel, enquanto povo de Deus; atividades.

Volume 2: O tempo de Jesus — um estudo sobre o caminho de Jesus através de sua doutrina; atividades.

Volume 3: O tempo da Igreja, a consumação da atuação de Cristo pelos sacramentos.

Conjunto catequético: um convite às crianças para seguirem o caminho de Jesus.

366 páginas (4 volumes)



Pedidos: AM Edições

Rua Martim Francisco, 656
CEP 01226-000 — São Paulo, SP
Tel.: (011) 826-6111 e 825-8033
FAX (00/55/11) 825-4674

AM

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/ 81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS.: 66-2128 E 66-2129
CX. POSTAL 6226 - CEP 01064-970 — SÃO PAULO - SP



IMPRESSO